

Estancia mazonas

SELEÇÃO • IMUNIZAÇÃO • EXPORTAÇÃO

- ANIMAIS DE RAÇA -

Produção leiteira de algumas vacas "AMAZONAS"

Visitando nossos clientes da zona de Campinas, tivemos o grato prazer de constatar a produção diária colhida no dia 31 de Janeiro de 1951, assim como os dias de lactação.

NOME	Dias de lactação	Produção em quilos	PROPRIETARIO:
"Amazonas Florida"	292	13,000	Dario Meirelles
"Amazonas Formiga"	220	14,000	Caio Pinto Guimarães
"Amazonas Euzebia"	327	13,000	Eliseu Teixeira de Camargo
"Amazonas Feita"	94	18,000	Caio Pinto Guimarães
"Amazonas Ellora"	349	7,000	Eliseu Teixeira de Camargo
"Amazonas Enciclopedia"	276	14,800	Eliseu Teixeira de Camargo
"Amazonas Eufebia"	235	17,600	Eliseu Teixeira de Camargo
"Amazonas Capricornia"	4	23,000	Dario Meirelles
"Amazonas Faluá"	186	17,700	Caio Pinto Guimarães
"Amazonas Elogiana"	337	11,600	Eliseu Teixeira de Camargo
"Amazonas Famosa"	173	18,000	Dario Meirelles
"Amazonas Florista"	121	14,700	Caio Pinto Guimarães
"Amazonas Eleuzina"	332	7,700	Eliseu Teixeira de Camargo
"Amazonas Eterea"	349	9,200	Dario Meirelles
"Amazonas Cantarida"	3	22,300	Dario Meirelles

ESTANCIA "AMAZONAS"

REPUBLICA ARGENTINA

Novilhas "Holando - Argentino" imunizadas contra a tristeza — Servidas por touros de grande "pedigree" — Vacinadas contra a Brucelose com "Cepa 19" sob o controle oficial, ou Livres de Brucelose — Livres de tuberculose — Entregues no Brasil com cerca de dois anos de idade.

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

SÃO PAULO

Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 2-8268

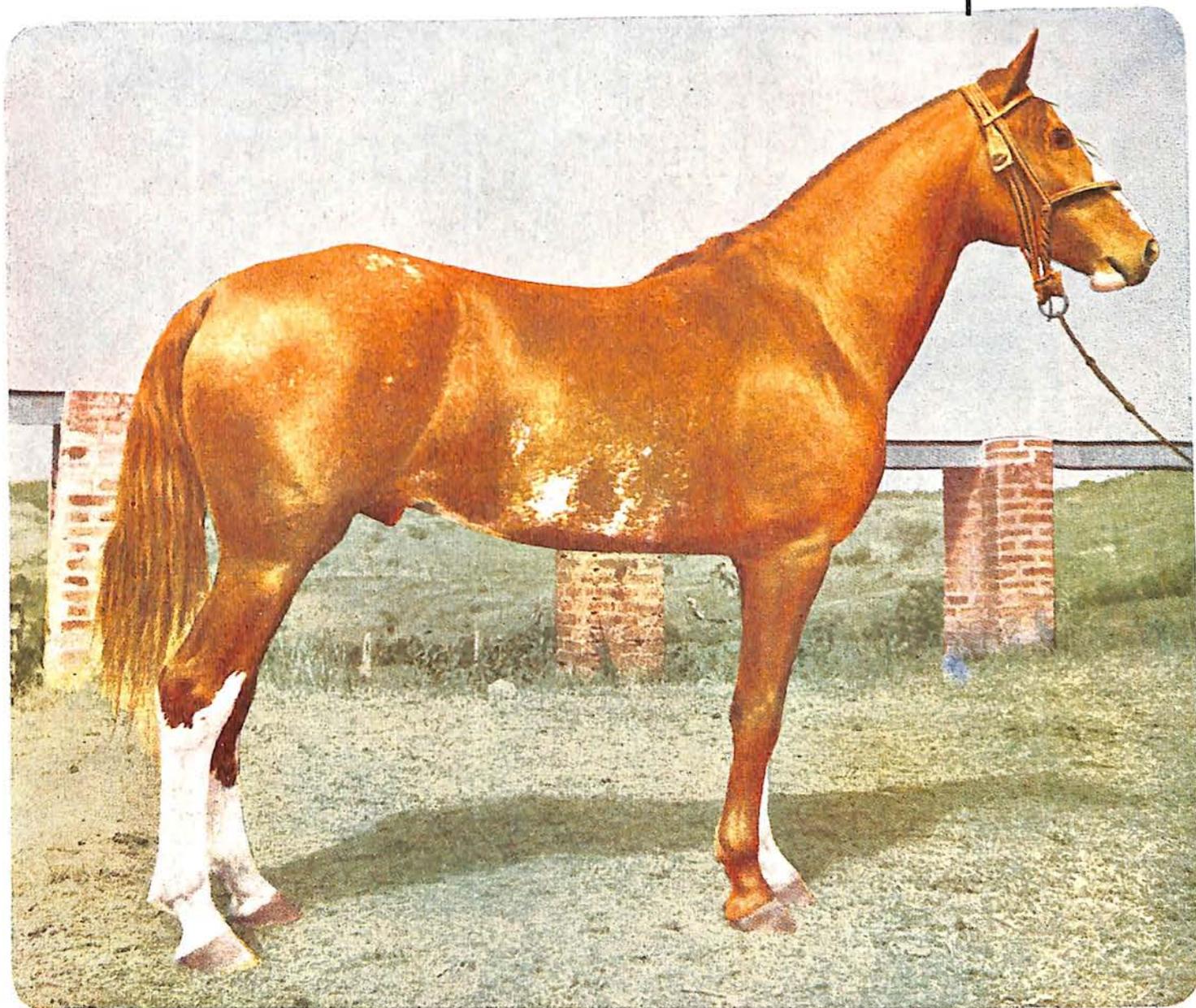
RIO DE JANEIRO

CIA. FABIO BASTOS Rua Teofilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE

CIA. FABIO BASTOS Rua Tupinambás, 368

REVISTA DOS CRIADORES



ANEXO - JUN - 1970

NESTE NUMERO:

- ★ A IMPORTAÇÃO DE CARNES
- ★ INTERPRETAÇÃO DE "PEDIGREE"
- ★ O CENTRO-OESTE BRASILEIRO PODE FORNECER A SÃO PAULO E RIO ANUALMENTE MEIO MILHAO DE BOVINOS



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA. IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal. 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dian-da, Lopes
& Cia. Ltda.
Fone 32-5720 S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, Del Sul e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, proximas a darem cria, e inscritas no Registro Puro por Cruza da A.P.C.B. Fornecemos os respectivos "pedigrees".

VACAS DANDO LEITE

TOUROS de ótima origem, filhos de grandes produtoras.

MAXIMA GARANTIA SANITÁRIA

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auerbach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agricola, Lactícinios Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Seabra, Granja "Piratini", de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Lauro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inacio Vicenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadovi, etc. **CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA "ITAHYÉ", DO DR. ALBERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 250 NOVILHAS EM REMESSAS PERIODICAS DE 3 ANOS.**

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dian-da Lopez & Cia. — elevada porcentagem das novilhas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 23 quilos de leite, em duas ordenhas, em primeira cria. Convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268
Endereço telegrafico: "CRIADORES"
SAO PAULO - Brasil

ASSINATURA

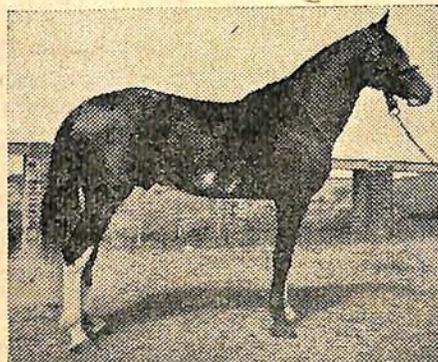
1 ano Cr\$ 80,00
Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano. Numero avulso em todo o Brasil Cr\$ 8,00. Numero atrasado, mais Cr\$ 1,00 por ano.

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety,
Colonia Valdense,
Republica do Uruguai.



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXII

MARÇO-1951

NUMERO 3

SUMARIO

Importação de carnes	2
Entrevista do mês — O Centro Oeste brasileiro pode fornecer a São Paulo e Rio anualmente meio milhão de bovinos — F. Durval Veiga	3
Razões do governo federal para justificar as importações de carne da Argentina	5
Reais as possibilidades economicas da produção de ovos em São Paulo — Dr. Henrique Raimo	8
Entrega na A. B. C. B. R. H. o premio «Batedeira de Ouro»	9
SECÇÃO JURIDICA — Dr. Rolando Lemos	12
Nova legislação sobre leite e derivados — Prof. José Assis Ribeiro	13
REPORTAGEM — Estabelecido o novo recorde brasileiro em produção de gordura	17
Tomou posse o novo diretor do Departamento da Produção Animal	21
Seleção do gado leiteiro — Interpretação do «pedigree» — W. B. Nivens e A. F. Kuhlman — Tradução de Arnaldo de Camargo	27
As minhocas e a fertilidade do solo	31
Instantaneos rurais	34
Pecuaria do mês	38
Relatorio n.o 74 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	41

NOSSA CAPA

“FOGO” — Registrado na A. C. C. R. M. Está com 3 anos e 3 meses e mede 1m60 de altura. E' um dos reprodutores das Fazendas “Santa Maria” e “Santa Madalena”, de propriedade do criador Rubens Novais, em Pinhal, Estado de São Paulo, onde se encontra um esplendido plantel Mangalarga. Seus produtos têm concorrido, com grande sucesso, em certames nacionais e regionais. Foi deste plantel que saiu o Campeão da Raça na III Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista e, em novembro do ano passado, teve a sua reprodutora “IMBIRA” consagrada Campeã da Raça, ao concorrer a IV Exposição da mesma cidade.

IMPORTAÇÃO DE CARNES

O caso das importações de carnes da Argentina para os nossos maiores centros de consumo — São Paulo e Rio, ou somente para este último — tem provocado os mais desencontrados comentários.

Uns louvam a idéia, pois, a excelência do bife argentino e seu baixo preço são coisas que deixam saudades aos que têm tido oportunidade de visitar a nação irmã. A ingenuidade destes, considerando que a solução do problema de abastecimento de carne aos nossos grandes centros possa ser encontrada na importação, só é comparável à sagacidade dos poucos que, também louvando a idéia, cientes de lhes ser a medida nada mais do que uma ótima fonte de renda, procuram obter dela o máximo rendimento.

Sabe-se que serão ou estão sendo importadas 2.500 toneladas de carne congelada, da Argentina, por semana, que será posta, no Rio, a Cr\$ 4,00 o quilo. Anuncia-se que o preço, no varejo, conforme tabelamento, será de Cr\$ 8,00 o quilo, com o que os açougueiros não concordarão, visto estarem acostumados com margens brutas maiores.

No ponto de vista comercial verifica-se logo a soma de lucros que cada importação semanal deixará aos beneficiados pela importação. Bastarão umas 3 ou 4 importações para que os objetivos dos especuladores sejam satisfeitos. E' o que supomos, apesar de se tratar da importação de carne congelada. Esta exige instalações apropriadas para a descongelação, que deve ser processada lentamente, levando mais tempo no degelo que na congelação.

Foi justamente por não ser observado este detalhe tecnológico que, há uns anos, no Rio de Janeiro, tanto a carne como a manteiga argentinas se desacreditaram no conceito do carioca — (que é o visado no momento) — porque, retiradas das câmaras frigoríficas dos navios, ficaram expostas ao ambiente, a pleno sol, num degelo rápido, inferiorizando os produtos em seu grau máximo. Este foi um defeito de ordem tecnológica que poderia ter sido evitado se o assunto se tivesse conduzido sob orientação de serviços especializados. Mas, na técnica das negociatas, alguém dá valor à técnica da industrialização?

Outro aspecto do problema tem sido encarado por pessoas mais entendidas. Dizem elas ser fato de observação comum, na entressafra, a escassez de carne, ocasião em que invernistas ou outros intermediários apertam os poderes públicos, exigindo tabelamentos por preços bem elevados tanto do gado em pé como da carne nos açougues. E diante das reclamações destes, apresentadas como em defesa da produção da carne, o governo tem tido uma orientação — a de atender ao exigido, embora lentamente, tolerando uma série de coisas nem sempre aceitáveis sem restrições. Nesta base, o governo federal, no momento, para evitar maiores elevações de preços do gado em pé, resolveu importar carne argentina, a fim de que, saturando os maiores mercados de consumo do país, possa discutir o assunto com mais base no interesse público. A nobreza do gesto é coisa que causa uma certa estranheza.

Assim, aqui surge a nossa modesta dúvida — estamos na entressafra? Têm os invernistas ou outros intermediários insistido em aumentar os preços atuais do gado em pé, ou da carne nos açougues? Não, é a resposta. Não estamos em entressafra, e o que os produtores de carne pleiteiam é somente liberação do mercado. Os preços da carne, tanto nas fontes de produção, como nos centros de consumo, devem ser livres. Nisso residirá um dos fatores da solução do problema da carne. E, se não tivermos capacidade para produzir carne em condições satisfatórias, então sim, só a importação nos poderá abastecer deste alimento.

Em nosso meio, todos estão convictos de que a carne, nas fontes de produção, está baratíssima. E, de fato, aí ela é das mais baratas do mundo. Entretanto, nos centros de consumo, ela se nivela com as mais caras, comparando-a com a dos países considerados produtores. Como se explica o fenômeno? A série de intermediários que vai do invernista ao açougueiro é que tem a palavra. Conforme notícias divulgadas em jornais do Rio, foi apurado um lucro ilegal de 750 milhões de cruzeiros pelos açougueiros do Distrito Federal, durante 1950, só em negócios de carne verde. Por acaso temos elementos para dizer que em São Paulo a coisa seja diferente?

Há qualquer coisa de errado nos negócios da carne...

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.a FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. —

Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

À venda em toda a parte. — Peça amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa.

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzas, e etc.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

(Banco Oficial do Governo do Estado)

CAPITAL REALIZADO —

CR\$ 100.000.000,00

Depositos — Empréstimos — Câmbio — Cobranças — Transferências — Títulos. — As melhores taxas — As melhores condições — Serviço rápido e eficiente.

Praça Antonio Prado, 6 — End. Tel. "BANESPA" — Telefone 33-4101 — Caixa Postal, 60-B — SÃO PAULO

65 agências no Interior do Estado, uma no RIO DE JANEIRO, e outra em CAMPO GRANDE — (Estado de Mato Grosso).

O Centro-Oeste brasileiro pode fornecer a São Paulo e Rio anualmente meio milhão de bovinos

Estuda o novo governo de Goiás a execução dessa medida — Fala à "Revista dos Criadores" o secretario de Agricultura daquele Estado

GOIANIA — (F. Durval Veiga — correspondente) — Está patenteado, conforme revelam os estudos realizados pelos técnicos nacionais, que o maior responsável pelo encarecimento da carne nos mercados do Rio e São Paulo é o intermediário. Ao mesmo tempo que o governo federal estuda um meio para forçar a baixa do produto, através da importação da Argentina, neste Estado, as autoridades governamentais procuram solucionar a questão de maneira diferente, buscando um meio para enviar diretamente aos grandes centros, sem a interferência dos intermediários, a carne de que tanto necessitam para o consumo de suas populações.

MEIO MILHÃO DE BOVINOS

Sobre esse palpitante assunto, que vem a ser ventilado em Goiás, procuramos ouvir o dr. Joaquim Camara Filho, secretario da Agricultura, que inicialmente revelou estar o centro-oeste brasileiro em condições de fornecer, anualmente, aos mercados consumidores do Rio e São Paulo, mais de meio milhão de bovinos.

«É no Planalto Central — frisou o titular da Agricultura — onde estão localizados os maiores campos de criação da America do Sul, que se destacam dos demais, principalmente pelo elevado índice de nutrição de suas pastagens e variedade das mesmas. No entanto, a densidade demografica bovina dessa região é ainda bastante reduzida, tendo em vista a sua enorme porção territorial e as invejáveis condições de solo e clima que a mesma oferece para o desenvolvimento da industria pastoril do Brasil».

EXAME DO PROBLEMA

«O problema do fornecimento de carne às capitais litoraneas deve ser examinado e debatido não naqueles centros e sim no local de origem do produto. Enquanto os problemas nacionais forem debatidos fora de seu meio geografico, dificilmente encon-

traremos para eles medidas eficientes e realmente solucionadoras. O abastecimento de carne aos cariocas e paulistanos deve ser, portanto, examinado nos Estados de Goiás e Mato Grosso, em reuniões em que tomem parte ativa os nossos criadores, as maiores vítimas dessa politica errada que se vem adotando contra os interesses da classe, a qual representa, sem duvida alguma, um dos fatores maximos da prosperidade economica nacional».

CARNE EM ABUNDANCIA

«Precisamos o quanto antes — prosseguiu o dr. Joaquim Camara Filho — colocar o produtor em contato direto e permanente com o consumidor, afastando, desse modo, o intermediário que, a custa de manobras escusas, consegue vender por preço elevado um produto que adquiriu por importancia reduzida. Quando adotarmos esse criterio, a população do Rio e São Paulo terá carne em abundancia e por preços reduzidos. Advirão ainda dessa medida enormes beneficios para as nossas classes produtoras, que confiam, hoje mais do que nunca, na ação do presidente Vargas».

REMESSA DIRETA

Finalizando suas declarações, afirmou o secretario da Agricultura de Goiás:



Dr. Joaquim Camara Filho, secretario de Agricultura do Estado de Goiás.

«Está a minha Secretaria, conforme instruções do governador Pedro Ludovico, colocando-se em contacto com as classes rurais do Estado, examinando com elas, de perto, seus problemas e traçando um plano conjunto, que, executado, trará maior valorização à sua produção e proporcionará maior bem-estar social. Estudaremos, dentro de pouco tempo, o meio mais pratico de o pecuarista goiano canalizar diretamente sua produção aos mercados de consumo da capital da Republica e São Paulo, livrando-se assim, tanto quanto possivel, da infinidade de intermediários que vivem e se enriquecem à custa do trabalho daqueles e em prejuizo flagrante de nossa economia coletiva».

Refinazil

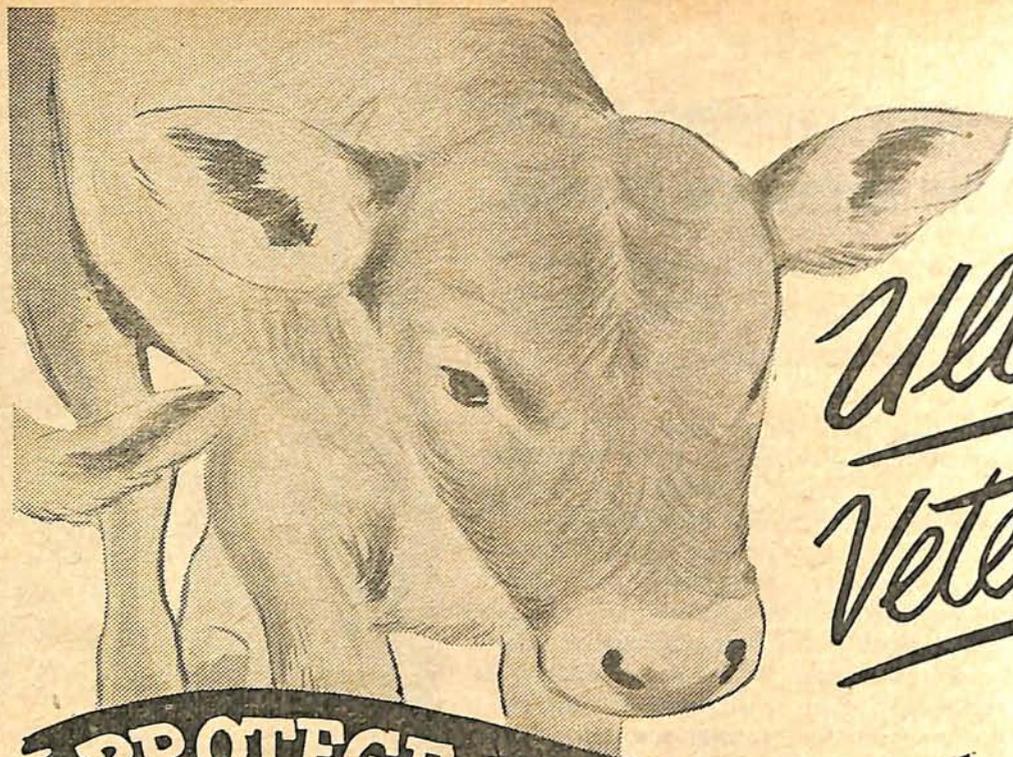
O AMIGO DA CRIAÇÃO

Farelo com 20% de proteina

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas





Ultradina Veterinaria

PROTEGE A CRIAÇÃO

DÁ gôsto ver como sard uma criação atacada de diárréia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Facil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contagios. Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmacia mais proxima.

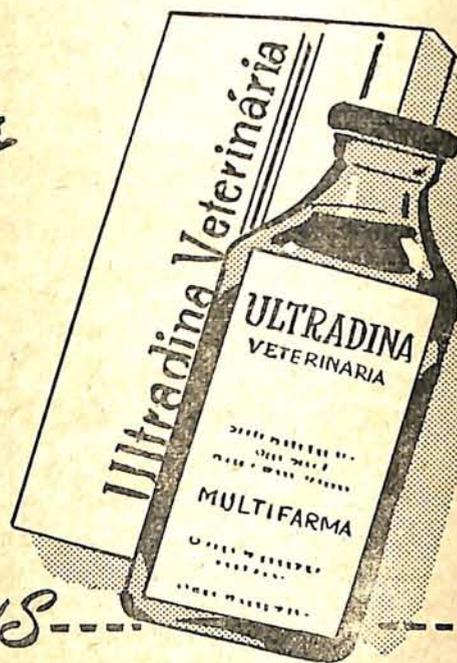
- O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou especie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.
- Preencha o cupon ao lado e nos envie. Receberá uma amostra gratis. Não deixe faltar Ultradina Vet. na fazenda.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

- Nas farmacias tem a venda a Ultradina para uso humano. Resultados positivos nas crianças e adultos. Experimente e verá.



Praça do Patriarca, 26 - 2.º andar - sala 6
SÃO PAULO



GRÁTIS

CUPON — Peça mandar uma amostra gratuita do Anti-Desintérico Ultradina Vet.

Para:
Endereço:
(Fazenda, cidade, rua, numero, Estado)

TEMOS TAMBEM:

Vacina c/ Afloxa L. Leite, Cr\$ 3,80

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Soros e vacinas em geral. Todos os produtos para cães.

DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgã — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras.

FENOTIAZINA — GAMERIAL — DDT — DEENATE — Sulfato cobre — Idem, ferro — Enxofre — Perenox.

LEXONE — RHODIATOX — TRANSPLANTONE.

SERINGA ZARA — AGULHAS VET.
Soro contra Cinomose Lederle.

Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madruga — Bob Martin — Vicente Amato etc. — Remetemos pelo Reembolso.

RAZÕES DO GOVERNO FEDERAL PARA JUSTIFICAR AS IMPORTAÇÕES DE CARNE DA ARGENTINA

DEFICIENCIA DO REBANHO NACIONAL E NECESSIDADE DO CONSUMO

A vista da importancia da questão sobre a importação de carnes, principalmente para os criadores do Brasil Central, enviamos um dos nossos colaboradores especializados ao Rio, a fim de colher impressões nos meios governamentais que nos revelassem as razões de ordem tecnica justificadoras da importação de carne argentina.

São duas as razões com que o governo federal, por seus órgãos tecnicos, está justificando a importação de carne da Argentina:

— a incapacidade de nosso rebanho em fornecer, no momento quantidade suficiente de carne; e

— necessidades de volumes de carnes cada vez maiores, para atender ao abastecimento dos grandes centros.

É nitido o desequilíbrio entre a produção, cada vez menos capaz de seguir o ritmo das matanças em frigorificos e charqueadas, e o consumo de carnes, cada vez maior e mais exigente. Enquanto as necessidades de consumo têm aumentado visivelmente, as possibilidades de aumento de produção de carne têm-se mantido estacionarias; em consequencia, aí está o desequilíbrio que se vem acentuando «devagar e sempre». Cerca da metade da população, nos grandes centros já não encontra carne para comprar. E só pequena parte do

povo consegue adquiri-la em qualidade satisfatoria, no cambio negro.

Estacionamento do rebanho de corte e aumento do rebanho leiteiro

As estatisticas revelam que o Brasil Central tinha, em 1950, uma população bovina de 28 milhões de cabeças, aproximadamente, inclusive o rebanho leiteiro. Nestes ultimos 5 anos, considera-se ter havido um aumento de mais de 50%. Entretanto, este aumento se verificou quase só no rebanho leiteiro, como se depreende pelos volumes cada vez mais crescentes na produção e no consumo do leite e derivados. Há uns 5 anos, São Paulo consumia cerca de 150.000 litros de leite diarios, o Rio 180.000, e a Nestlé, 40.000. Hoje São Paulo bebe perto de 350.000 litros por dia, o Rio quase esta mesma quantidade, e a Nestlé desidrata quase 200.000. Isso acrescido do assustador aumento da produção de queijos e manteiga, no Brasil Central revela nitidamente que os criadores que podem têm abandonado o gado de corte para se dedicar ao de leite, numa elogiavel evolução.

Baixa porcentagem de desfrute de nosso rebanho e pequeno rendimento

Dado o baixissimo desfrute do nosso rebanho (em media 11%), não se dispõe de mais de três milhões de cabeças, no

Brasil Central, para matança. Isso, aliado ao baixo rendimento em peso morto (52 a 53%), dadas as longas caminhadas e à escassez de alimentações, constitui um dos fatores decisivos da nossa carencia de carne. A tonelagem que se obtem desse gado não satisfaz às necessidades do consumo da região, cujo minimo deveria ser a media de 50 kg de carne por dia e por pessoa.

Insistencia com que os estabelecimentos pleiteiam matança de maior numero de vacas

Este é um detalhe que denuncia flagrantemente a escassez de animais nas matanças, levando os industriais a pleitear elevação nas porcentagens de fêmeas acima dos limites determinados nos «Planos de Abastecimento de Carne». O limite de 30%, estabelecido para o total de bovinos abatidos, é, por todos os títulos, mais do que suficiente, em qualquer rebanho normal. É o que se observa em todos os países, a partir da Argentina, onde raramente este nivel é atingido. A redução de matrizes, em qualquer aglomeração animal, só tem uma consequencia: a redução de nascimentos. Pleitear elevação de porcentagens nas matanças de vacas é reduzir ainda mais a capacidade de aumento vegetativo do nosso já tão deficiente rebanho de corte.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

1.º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2.º Secretário

Dr. João Batista Lara

1.º Tesoureiro

José C. Moraes

2.º Tesoureiro

Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaiete Alvaro de Souza
Camargo

Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo

José Rezende Meireles

Dario Freire Meireles

Dr. Osní da Silva Pinto

Antonio Caio da Silva Ramos

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

SUPLENTES

Dr. Pio de Almeida Prado

Dr. Francisco Pereira Lima

Francisco Galvão Bueno

Fernando Leite Ferraz

Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

Frequencia na safra de novilhos de baixo peso morto

A frequencia com que em nossos frigorificos se têm apresentado novilhos com reduzido peso morto, muito inferior à media aceitavel é outro indice da pobreza do nosso rebanho. Em plena safra (fevereiro a julho), é comum apresentarem-se novilhos de 170-180 kg, quando a media deveria ser a 230 kg. Esta redução no peso morto, refletindo diretamente no rendimento em carne, e, portanto, no custo da produção, é um dos fatores que justificam diminuir a intensidade das matanças, a fim de proporcionar aos animais, pelo menos, tempo suficiente ao seu completo desenvolvimento.

É interessante comparar, mesmo ligeiramente, nosso rebanho com o da Argentina. Neste, de um total de 32 milhões de cabeças, se abatem, anualmente, 7 milhões (desfrute de 21.8%), e a matança de fêmeas não atinge 30% (mesmo sem nenhuma restrição oficial e o peso morto medio do novillo é 300 kg.

Absorção de gado em charqueadas e matadouros locais

O aumento vegetativo do gado de corte nas fontes de produção (Mato Grosso, Goiás e Minas) tem sido, em sua maior parte, absorvido nas charqueadas e nos matadouros municipais, para consumo local. Isso quer dizer que as disponibilidades exportaveis para os frigorificos abastecedores dos grandes centros são cada vez menores. Isso está muito de acordo com os dados seguintes, referentes às entradas de gado de Mato Grosso, Goiás e Minas, em São Paulo, destinado a frigorificos:

em 1947 (incompleto)	729.840	cabeças
em 1948	840.066	»
em 1949	850.160	»
em 1950	867.587	»

Enquanto isso, o gado destinado aos estabelecimentos locais, para charque, ou para carne verde de consumo municipal, teve aumento muito maior.

Necessidades do consumo

As solicitações do consumo em nossas grandes cidades são cada vez maiores. Isso por dois fatores de observação comum: 1 — aumento da população (exodo rural, imigração, etc.); 2 — elevação do padrão de vida do povo.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florencio de Abreu, 352 — Caixa Postal, 3492 — SÃO PAULO

Tomando por base o consumo na Capital Federal, (exclusive circunvizinhança), verifica-se um exemplo que comprova esta asserção. Os consumos de carne verde (bois, vacas e vitelas), a partir de 1945, foram os seguintes:

1945	74.691825	Kg
1946	84.953770	»
1947	83.877807	»
1948	116.136397	»
1949	115.977993	»
1950	103.917182	»

Calculando-se em 30.000 toneladas o consumo das localidades vizinhas ao Distrito Federal, e em 120.000 o consumo em São Paulo, verifica-se serem estes os dois maiores centros consumidores. Pode-se avaliar o deficit total em ambos em 100.000 toneladas anuais, deficit este que tende a aumentar «paripassu» com a diminuição da capacidade do nosso rebanho de corte.

As possibilidades do rebanhos do Brasil Central são exiguas. As charqueadas absorvem 800.000 cabeças anualmente, não abatendo mais por serem proibidas de assim o fazer. Cerca de 150.000 cabeças são exportadas para os Estados norte-nordestinos, e, perto de 3 milhões de cabeças devem ser sacrificados para o consumo. Onde encontrar esta imensidade de gado, em nossas condições atuais, ou dentro de um futuro proximo?

Como consequencia do deficit, aí estão a escassez do produto, os elevados preços no consumo e o cambio negro imperando em toda a extensão. Que medidas o governo deve tomar? Para a primeira falha, a dos rebanhos, nada mais do que as tendentes ao aumento da produção. São as chamadas «medidas permanentes», tais como: financiamento aos criadores, assistencia tecnica, rede de frigorificos nos centros de produção, meios de transportes, liberação de matanças e mercados livres. E, para a segunda — a de falta de carnes nos principais mercados — suprir esta falta com produto importados em bases razoaveis. É medida de emergencia de carater provisorio, tendente a abastecer de carne os principais centros consumidores, por tempo determinado, visando:

- fornecer carne em quantidade satisfatoria ao povo, de modo que todos possam dispor deste alimento;
- baixar o preço do produto a niveis acessiveis à bolsa de todos, destruindo o cambio negro por saturação do mercado;
- aliviar as fontes de produção das solicitações de mercados de consumo, permitindo reduções de matanças e facultando recuperção dos rebanhos, evitando desfalque em matrizes e em garrotes; e,
- finalmente, mostrar aos intermediarios nas negociações de carne que os poderes publicos têm outros elementos para resolver o problema de abastecimento que não os de aumento de preços reiteradamente pleiteados e quase sempre conseguidos, em prejuizo do produtor (que pouco ou nada tem auferido nestes aumentos) e do consumidor (obrigado a pagar cada vez mais, por menos carne).

O Collarinho TRUBENIZADO e' molle e não enruga



CASA KOSMOS

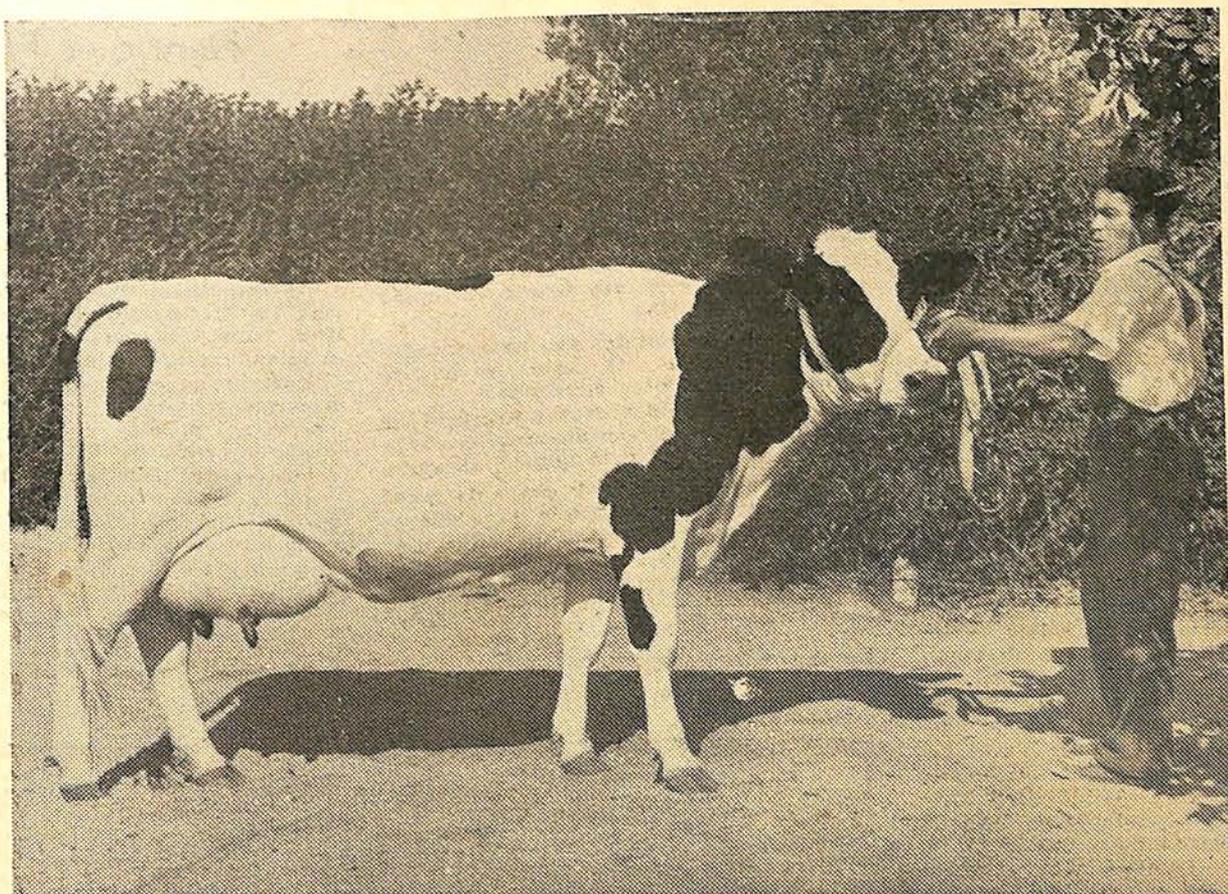
PODENDO, LEIA

IMPORTANTE ANUARIO PARA A AGROPECUARIA

Acaba de ser editado na Inglaterra uma edição gigante do mundialmente famoso «Farmer and Stock-Breeder Year Book». Esse anuario é tanto uma revista dos atuais desenvolvimentos na agropecuaria quanto uma fonte de referencia sobre os diversos aspectos do trabalho de produção na lavoura, sendo de igual interesse para os compradores de produtos agricolas. Em artigo especialmente ilustrado, peritos de primeira linha da Grã-Bretanha discutem os atuais problemas agricolas e as tecnicas a serem aplicadas. Assuntos como o problema alimentar do mundo são discutidos paralelamente com outros mais terra-a-terra, como os da construção de pocilgas, combate às pragas e sistemas de criação de galinhas.

«The Year Among Equipment», um dos topicos, fala de grande variedade de tratores, dos progressos feitos nos processos de colheita, estabulos para ordenha em fazendas pequenas e outros aperfeiçoamentos. Uma parte ilustrada contem mais de 60 paginas de fotografuras, representando o gado de primeira, registrado em 1950. É devotada uma seção ampliada aos detalhes das organizações industriais, vendas, preços, bem como as dietas de gado e aves consideradas como as melhores do momento, algumas especificações sobre maquinaria e notas de legislação. De particular interesse é o guia dos compradores, especialmente disposto para facilidade de consulta, que contem os nomes e endereços dos manufatureiros e produtores. (B. N. S.).

FELICITAMOS OS SENHORES BARRENECHEA, HNOS.
PELO RECORDE MUNDIAL DE



«LOCHINVAR LILIAN WAYNE», que produziu 10.326 quilos de leite e 375,431 quilos de gordura aos 2 anos e 1 mês, em 2 ordenhas e foi escolhida pelo nosso tecnico ROLF MEYERHEIM, quando era apenas uma bezerra de meses. Importamos muitas outras novilhas, algumas de dias até 6 meses, também escolhidas por nosso tecnico em suas viagens anuais ao Canadá e Estados Unidos e que agora com 2 anos e poucos meses e em 2 ordenhas estão produzindo diariamente entre 25 a 30 quilos de leite. Muitas delas foram também campeãs ou obtiveram primeiros premios em Exposições Internacionais no Uruguai e Argentina.

O Sr. Rolf Meyerheim irá novamente em Abril ao Canadá e Estados Unidos, para selecionar reprodutores das raças Holandesa, Schwys e Jersey para as principais cabañas do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile.

Para fechar nossos negocios é preciso que V. S. obtenha o cambio necessario. Para ajudá-lo nesses tramites dispomos de corretor de cambio no Rio de Janeiro.

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeu, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

REAIS AS POSSIBILIDADES ECONOMICAS DA PRODUÇÃO DE OVOS EM SÃO PAULO

PREÇO DOS OVOS E DA RAÇÃO PARA POEDEIRAS DE 1942 A 1940

Henrique F. RAIMO

(Medico-veterinario)

A avicultura representa um dos setores da produção animal, capaz de proporcionar os maiores rendimentos sobre capital empregado. Assim é que, segundo estatísticas norte-americanas, foi constatado que a avicultura naquele país, nos lucros líquidos, somente fora superada pela produção leiteira e seus derivados.

No entanto, convem frisar que a criação de aves, para ser efetuada em caráter industrial e em bases econômicas compensadoras, seja em pequenos, ou grandes lotes, deverá ser orientada para a realização de dois fatores principais, como sejam: 1— mínimo de mortalidade das aves; 2 — máximo de produtividade das aves.

O controle dos resultados obtidos de milhares de granjas tem revelado que mortalidade superior a 20%, sejam pintos, frangos ou poedeiras, entrava decisivamente o bom resultado comercial de qualquer empresa avícola. Do mesmo modo esse mesmo controle revela que, quanto maior a produção de ovos das poedeiras, tanto maior será o êxito comercial da exploração avícola. O mesmo conceito se aplica à produção de frangos para o corte: quanto mais rápido fôr o crescimento dos frangos, tanto maior será o lucro obtido na criação.

Na produção ovejira comercial a alimentação das aves representa cerca de 40 a 60% do custo total dos ovos. Desse modo, a produção de ovos para o consumo, em base compensadora, se assenta decisivamente sobre o conhecimento da razão ovo x ração, que corresponde à relação entre o preço dos ovos e o preço da ração ou mistura para as poedeiras e mostra, em quilos, a quantidade de ração que pode ser comprada com o valor de uma dúzia de ovos.

Portanto, a razão ovo x ração indica exatamente a possibilidade da transformação de alimento em ovos para o consumo. Entre nós, a avicultura ainda é considerada por muitos como um negócio de reduzidas possibilidades econômicas.

Alegam todos que o preço da ração para poedeiras é muito elevado, a entravar o volume dos lucros líquidos da exploração avícola. No entanto, o conhecimento da razão ovo x ração em nosso meio avícola permite enquadrar a produção de ovos como um dos setores mais rendosos das nossas atividades criatórias. A razão ovo x ração em São Paulo foi por nós obtida através de elementos estatísticos, fornecidos gentilmente pela Cooperativa Agrícola de Cotia.

O preço da ração para poedeiras foi obtido no balcão de alimentação para aves daquela Cooperativa, de 1942 a 1950, e o preço dos ovos é o do balcão de ven-

das da mesma Cooperativa, em igual período.

O preço dos ovos refere-se ao que é pago por dúzia aos avicultores e as rações para poedeiras são preparadas comercialmente, com um teor aproximado de 20% de proteína.

Os resultados obtidos são apresentados no quadro anexo. O exame do quadro permite as seguintes conclusões:

1.º — O preço dos ovos e o preço por quilo de ração apresentam uma elevação anual, de equivalência quase absoluta.

Isto é: a uma elevação de preço da ração para poedeiras corresponde uma elevação equivalente no preço por dúzia de ovos.

2.º — A razão ovo x ração apresenta uma estabilidade realmente notável du-

rante o período. Os nossos avicultores necessitaram nos 9 anos de controle, vender de 14 a 16 dúzias de ovos para comprar 100 quilos de ração, demonstrando o equilíbrio existente.

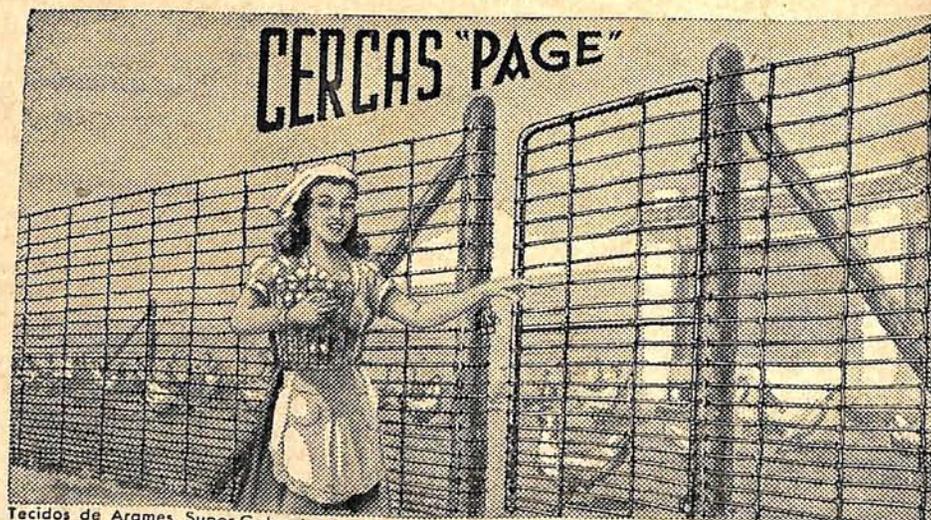
As conclusões apresentadas são decisivas. De 1942 a 1950, a avicultura paulista vem mantendo uma potencialidade econômica, realmente animadora.

Portanto, tendo por base o preço dos ovos em relação ao custo da ração para poedeiras, pode-se concluir que a produção de ovos no Estado de São Paulo é um seguro investimento de capital.

Desde que a exploração avícola seja instalada e mantida segundo os padrões mais aconselháveis, o equilíbrio existente entre o preço dos ovos e o preço da ração para poedeiras permitirá sempre a obtenção de lucros compensadores.

QUADRO — PREÇO DA RAÇÃO, PREÇO DOS OVOS E SEUS INDICES E RAZÃO OVO X RAÇÃO, DE 1942 A 1950

A N O S	R A Ç Ã O		O V O S		N.º DE DUZIAS Por 100 ks. de ração	
	Cr\$	p/quilo	Indice	Cr\$		p/dúzia
1942		0,42	100	2,81	100	14,90
1943		0,53	126	3,76	134	14,90
1944		0,82	195	5,80	206	14,10
1945		1,00	238	6,46	230	15,40
1946		1,26	300	8,37	297	15,00
1947		1,25	362	9,13	325	16,60
1948		1,68	400	9,50	338	17,70
1949		1,80	429	11,20	398	16,07
1950		1,64	390	11,00	391	14,90



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA. PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

ENTREGUE NA A.B.C.B.R.H. O PREMIO "BATEDEIRA DE OURO"

Presentes à cerimonia o secretario da Agricultura e varios criadores

Com a presença dos srs. Oliveira Costa, secretario da Agricultura; Felipe Siqueira, diretor da Faresp; Dario Freire Meireles, presidente da A.B.C.B.R.H.; João de Moraes Barros, presidente em exercicio da A.P.C.B.; Arnaldo de Camargo, diretor da A.P.C.B.; Luiz A. Penna, diretor da «Revista dos Criadores»; Celso de Sousa Meireles, João Batista Scarpa, Ciro Scarpa, Lilito Junqueira de Andrade, srta. Placidia Alcantara, Carlos Alberto Willy Auerbach; dr. João Soares Veiga, diretor da Faculdade de Medicina Veterinaria da Universidade de São Paulo; dr. Otto Pecego, do Ministerio da Agricultura; Orlando de Barros Pereira; dr. Fidelis Alves Neto; dr. Quineu Correia, diretor em exercicio do D.P.A.; Paulo de Sousa,

dr. Armando Chieff, José Frederico, dr. Valter Batiston, e representantes de imprensa, realizou-se dia 22 ultimo a cerimonia de entrega da taça «Batedeira de Ouro», premio instituido pela Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa para os proprietarios de vacas que têm alcançado a maior produção de gordura no serviço de controle leiteiro da produção da Associação Paulista Criadores de Bovinos.

DISCURSO DO SR. DARIO FREIRE MEIRELES

Abrindo a sessão, o sr. Dario Freire Meireles, presidente da Associação Brasileira do Gado Holandês, proferiu o seguinte discurso:

«Meus Amigos: Nunca é demais repetir a verdadeira e já muito conheci-

da frase «Não Pode Haver Raça Leiteira, sem Controle Leiteiro». A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sentindo essa verdade, resolveu em boa hora organizar o seu Serviço de Controle Leiteiro, cooperando assim, de maneira decisiva, para a melhoria do gado leiteiro entre nós.

«Com essa patriótica iniciativa, beneficiou principalmente a nossa Raça Holandesa e assim nos deu oportunidade para mostrar e provar as suas reais qualidades e a sua extraordinaria adaptabilidade entre nós. De louco seria tachado o individuo que há alguns anos atrás afirmasse que aqui em nosso meio, com nossas condições semi-tropicais, uma vaca poderia produzir, sem artificios, 7.000 quilos de leite ou mesmo 300 quilos de graxa em 365 dias.

«Entretanto, esse Serviço de Controle Leiteiro permitiu-nos mostrar que não somente isso é possível, como até muito mais. Já temos 15 vacas de mais de 7.000 quilos e o nosso recorde de leite já está em 11.104 quilos e o de materia graxa em 365 quilos em 365 dias.

«No mundo inteiro foi conseguida ultimamente grande melhoria não só na composição do leite, como na capacidade produtiva da Raça Holandesa, cujo leite se tornou de primeira ordem, com porcentagem de graxa ao redor dos 4%, ideal para a alimentação humana. Para isto concorreu decisivamente o Controle Leiteiro, fornecendo os principais dados para uma correta seleção zootecnica. Os criadores já possuem hoje ao seu alcance a orientação e dados concretos e indispensaveis como principal elemento na escolha de seus reprodutores. Precisam, e já podem saber com segurança, as produções de leite e graxa, tanto das ascendentes, como das colaterais dos animais em vista.

«Tudo isto viu o operoso e inteligente amigo Arnaldo de Camargo, que tão bem tem gerido e orientado a Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Viu e agiu. Foi compreendido e teve a colaboração da parte de al-



Instantaneo obtido durante a cerimonia da entrega da «Batedeira de Ouro». Da esquerda para a direita, vemos o Sr. Dario Freire Meireles, presidente da A. B. C. B. R. H.; Dr. Felipe Siqueira, representante da Faresp; Sr. João Baptista Scarpa, detentor da «Batedeira de Ouro», até aquele momento; Srta. Placidia de Alcantara, que representou sua familia na entrega da miniatura da «Batedeira» por ter sido seu pai, o saudoso Dr. Joaquim de Barros Alcantara, um dos criadores que teve seu nome inscrito no trofeu. A seguir vemos o Dr. João de Moraes Barros, presidente da A. P. C. B., e Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, que tiveram tambem seus nomes inscritos.



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A

RUA BÔA VISTA, 314 - 2.º andar - FÔNE: 34-7378 - C. POSTAL, 1117

SÃO PAULO

guns de nossos criadores; e não podia ser o contrario, se eram na realidade, os maiores beneficiados.

«Foi assim feita essa organização e, apesar das dificuldades que qualquer novo empreendimento sempre encontra, é hoje um Serviço em pleno funcionamento, prestigiado e acreditado e, mais ainda, oficializado, sendo valido e bom para as nossas Associações de Registro Genealógico. Esse Serviço precisa, entretanto, ser adotado por maior numero de criadores, no inte-

resse não só da Raça, como também deles proprios e de seus clientes. Precisam capacitar-se, principalmente os que vendem reprodutores, que, não fazendo o Controle Oficial de suas vacas, estão prejudicando as gerações futuras desses animais, que por falta desses dados perderão grande parte de seu valor.

«Tudo, entretanto, merece um premio, que sirva de estímulo e de recordação. Foi já instituído «O Balde de Ouro», para as recordistas de pro-

dução de leite. Foi um sucesso, e hoje todos os criadores do país, e mesmo de alem-fronteiras, conhecem esse «Balde de Ouro» e as vacas que mereceram a sua posse. Mas, as grandes recordistas de produção de graxa nada receberam ainda para premiar o seu grande esforço e capacidade de produção. Viu assim a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa a necessidade de oferecer um premio à maior produtora de graxa em uma lactação não superior a 365 dias, não só com o fito de animar, estimular e premiar o esforço de seus proprietarios, como também de aplaudir e secundar o empreendimento da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

«A exemplo do «Balde de Ouro» para o leite, oferece a «Batedeira de Ouro» para a graxa. Terão direito a esse premio, os proprietarios das recordistas de graxa de 1946 para cá. Todos eles terão os seus nomes gravados na mesma e, sendo de posse transitória, receberão para recordação de seu grande feito, uma miniatura da «Batedeira».

«O primeiro a ter o seu nome nela inscrito é o proprietario da vaca «Graúna», o nosso saudoso amigo Joaquim de Barros Alcantara, que já não está mais entre nós. Trabalhador incansavel, organizador modelar, grande apaixonado e animador da criação de nossa Raça Holandesa, muito fez para o sucesso e prestigio do Serviço de Controle Leiteiro. O seu nome, figurando em primeiro lugar em nossa «Batedeira de Ouro», vem valorizá-la e será como um simbolo de trabalho, esforço e honestidade e muito honrará os seus seguintes possuidores.

«A seguir serão gravados os nomes das vacas «Barreira», «Niagara» e «Jardim Ilka» e de seus proprietarios srs. Carlos Alberto Willy Auerbach, João de Moraes Barros e João Batista Scarpa. Destes amigos, todos aqui presentes, dispenso-me de qualquer comentario. Todos nós sabemos quais são as suas qualidades de trabalho, organização e honestidade».

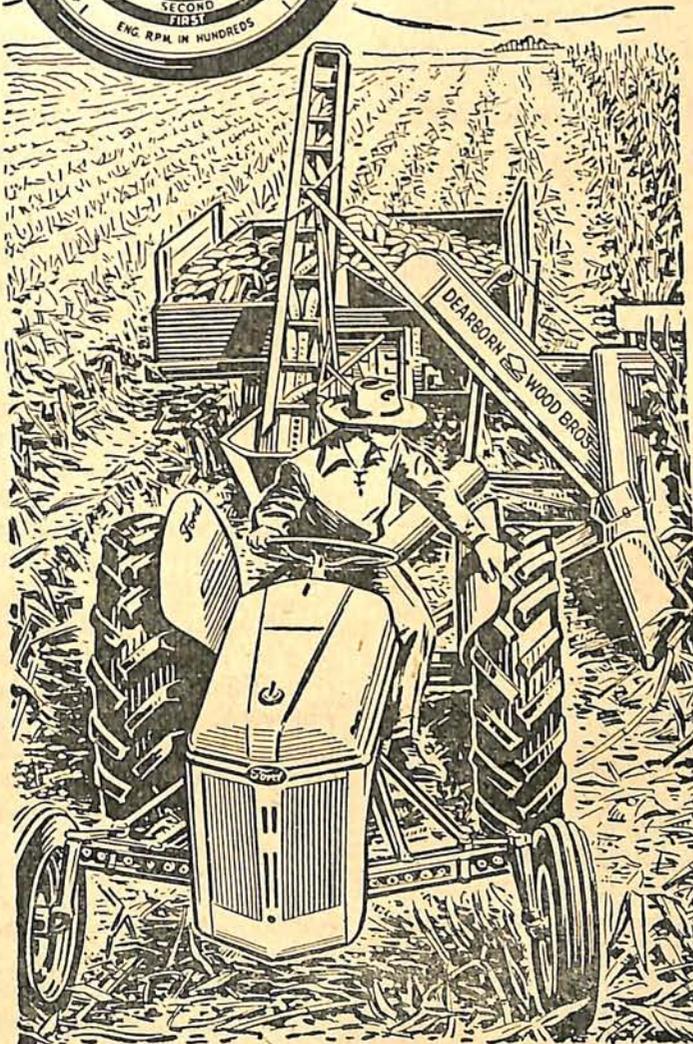
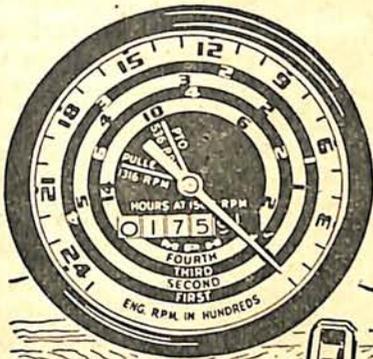
ENTREGA DOS PREMIOS

Após o discurso, o sr. Dario Freire Meireles deu a palavra ao sr. Oliveira Costa, secretario da Agricultura que, antes de fazer a entrega dos premios aos vencedores, salientou os trabalhos da entidade e dos criadores paulistas, no sentido do desenvolvimento, da criação e seleção do gado holandês,

CONCLUI NA PAG. 14)

REVISTA DOS CRIADORES

O "Controlador de Serviço" ajuda a trabalhar com a Tomada de Fôrça ?



Muito! O tratorista em serviço, utilizando a Tomada de

Fôrça, sabe como é difícil conseguir a combinação exata entre a velocidade do trator e a velocidade recomendada da Tomada de Fôrça.

É nesse ponto que o Trator Ford revela uma de suas grandes vantagens. O Trator Ford tem enorme reserva de fôrça e um regulador sensível, enquanto sua transmissão de 4 velocidades, de embreagem constante, permite ao tratorista escolher a marcha mais indicada para cada tipo de trabalho. Junte essas vantagens à possibilidade de controle perfeito, graças ao "Controlador de Serviço" (exclusivo de Ford) e V. S. terá tudo para uma operação mais fácil e eficiente da Tomada de Fôrça. O "Controlador de Serviço" mostra como conseguir a velocidade correta da Tomada de Fôrça, com o trator em serviço! Elimina o controle por palpite! Somente o Trator-Ford tem o "Controlador de Serviço". Vá examiná-lo hoje no seu Revendedor Ford.

UMA DAS GRANDES
CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO
COM TRATORES...
E SÓ O TRATOR
FORD A POSSUI!



FORD MOTOR COMPANY

SERVIDÃO DE PASSAGEM E SUA REMOÇÃO PELO PROPRIETARIO DO PREDIO SERVIENTE

Dr. Rolando LEMOS
(Advogado)

De Mogi Guassu, neste Estado, chega-nos uma consulta que se prende ao titulo deste trabalho, isto é: proprietario de uma fazenda, serviente numa servidão de passagem, indaga-nos da possibilidade de MUDAR um caminho objeto de servidão, devidamente registrada, sem anuencia do proprietario da fazenda dominante.

O nosso primeiro cuidado, ao responder tal consulta, há de ser o de divulgar a lei reguladora da materia. O codigo Civil Brasileiro Livro II — Titulo III — Capitulo III, legisla sobre "DAS SERVIDÕES PREDIAIS", e no artigo 703, prevê e focaliza precisamente o direito que tem o dono do predio serviente de REMOVER de um local para outro a servidão, nestes termos:—

"Pode o dono do predio serviente remover de um local para outro a servidão, contanto que o faça à sua custa, e não diminua em nada as vantagens do predio dominante".

Agora, o segundo cuidado: O que a lei chama de PREDIO SERVIENTE, é o terreno que sofre a servidão e PREDIO DOMINANTE aquele que goza da servidão; das as expressões: serviente — que serve, dominante — que domina.

Ai temos a lei civil, que, ao mesmo tempo que atribui ao dono do predio serviente a faculdade de remover uma servidão, o obriga a respeitar determinadas condições.

Isto posto, vejamos os fatos relatados pelo consulente em sua carta;

- 1 — Existe uma servidão de passagem, regularmente registrada.
- 2 — E' necessaria a mudança desse caminho, para se evitar danificações em culturas na fazenda.
- 3 — O dono do predio serviente custeará todas as des-

pesas decorrentes daquela mudança.

- 4 — O novo caminho FICARÁ AUMENTADO DE 500 a 800 metros em relação ao antigo.

Ora, a questão toda se prende a este ponto nevrálgico: O AUMENTO DE 500 A 800 METROS NO CAMINHO NOVO IMPLICA NA DIMINUIÇÃO DE VANTAGENS DO PREDIO DOMINANTE?

Quer-nos parecer que sim, de vez que as vantagens ou desvantagens de um caminho giram em torno de dois fatores — a qualidade desse caminho e a sua extensão. Assim, as primeiras idéias que nos ocorrem, quando nos dão conhecimento de uma estrada ou caminho, são estas: — é BOM o caminho? "E' LONGE"? Eis aí as circunstancias praticas imediatas que se prendem à idéia de caminho: qualidade e distancia (extensão). Daí se compreende que o aumento de 500 a 800 metros num caminho, possivelmente curto, representará uma desvantagem para o predio dominante.

Não nos foi fornecida pelo consulente a extensão do caminho velho, mas podemos imaginar, para efeito de calculo, uns três mil metros. Ora, isso admitido, um aumento de 800 metros em 3.000, representa 26%, o que é alta porcentagem de aumento de distancia. Esse aumento de 800 metros, pouco ou nada representaria num caminho de 100 quilometros ou 300 quilometros, pois então a porcentagem cairia para 0,8% e 0,2% respectivamente. E' de concluir-se, portanto, que um aumento de 500 a 800 metros no caminho novo vem diminuir as vantagens que o proprietario do terreno vizinho, chamado dominante, vem usufruindo.

Corroborando esse nosso ponto de vista, encontramos a sabia orientação dos julgados no Supre-

mo Tribunal Federal e de outros Egregio Tribunais Estaduais, in revista Forense, Vol. 107/04, 138/476:

"A faculdade de mudança do local da servidão está subordinada à inoccurencia de qualquer desproveito do predio dominante; em principio, a servidão é inalteravel ao só arbitrio do dono do predio serviente" (S. T. F.) "O dono do predio serviente pode remover a servidão de um para outro lado, desde que a mudança lhe seja util e não ofenda às comodidades do dominante." (T. S. D. F.).

Note-se ainda que, pela ementa desse ultimo acordão, essa mudança não pode ser fruto de caprichos por parte do dono do terreno serviente. Deverá decorrer de uma UTILIDADE qualquer beneficiadora desse proprietario.

Finalmente, temos a considerar agora a questão dos prejuizos acarretados pelos transeuntes em lavouras do predio serviente. Surge, então, outro aspecto do problema que poderá ficar assim equacionado: o dono do predio serviente tem poderes legais para exigir a conservação e uso da servidão por parte do dominante, inclusive que este evite danos em suas lavouras por ato de terceiros?

Sim, o dono do predio serviente não pode ficar à mercê de atos vandálicos de transeuntes irresponsaveis que, utilizando-se daquele caminho sob diversos pretextos, inclusive de curandeiragem, provocam danos nas suas lavouras.

Penso que a lei civil, alem de prever de um modo geral a obrigação de reparar-se danos, nos termos gerais do artigo 159, quis de um modo especial responsabilizar o dono do predio dominante que não cumpre com sua obrigação, prevista nos termos dos artigos 699 e 700 do Codigo Civil.

"O dono de uma servidão tem o direito a fazer todas as obras necessarias à sua conservação e uso."

"As obras a que se refere o artigo anterior DEVEM ser feitas pelo dono do predio dominante, se o contrario

(CONCLUI NA PAG. 22)

NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE O LEITE E DERIVADOS

Prof. José ASSIS RIBEIRO

(Da Faculdade de Medicina Veterinária — U. S. P.)

Por efeito do decreto federal 1.283, de 18-12-1950, que dispõe sobre a inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal em todo o Brasil, os órgãos especializados do Ministério da Agricultura estão-se movimentando, a fim de que todos os obices legais que antolham o desenvolvimento da indústria leiteira nacional sejam estudados, propondo-se aos mesmos solução favorável ou sua remoção definitiva.

Designados para estudar a parte referente ao leite e derivados, apresentando anteprojeto completo a respeito, temos entrado em contacto com todos os interessados neste assunto: produtores de leite, usineiros — grandes e pequenos — fabricantes de queijos e de manteiga, comerciantes — grossistas e varejistas — inspetores, fiscais, retireiros, fabricantes de máquinas, representantes de firmas grandes e pequenas, vendedores de leite, consumidores, etc., e, do contacto directo que temos tido com a realidade do problema do leite em nosso meio, estamos redigindo nossas proposições a respeito.

Infelizmente, a escassez de tempo — desculpa de que sempre lançamos mão, dada à extensão das nossas deficiências — não nos permitiu completar os estudos, abrangendo toda a indústria de laticínios; entretanto, no que se refere a leite de consumo, a maior parte já está estudada, e, em linhas gerais, aprovada por todos os que temos entrevistado, razão por que consideramos poder ser divulgada, para apreciação dos nossos leitores.

Assim, para orientação dos numerosos interessados que nos têm consultado, os principais pontos já aceitos são os seguintes:

obrigatoriedade de higiene nas fontes de produção, quaisquer que seja a quantidade de leite produzido; o destino a ser-lhe dado, desde que seja objeto de comércio para fins alimentícios;

todo o gado leiteiro deve ser mantido sob controle veterinário particular. O veterinário, além do mais, prestará assistência clínica ao gado sob sua responsabilidade e desenvolverá plano de combate à aftosa e às doenças da primeira idade;

é proibida a ordenha em curral ou em local desprovido de higiene, qualquer que seja a quantidade de leite, desde que destinado a fins alimentares;

o leite deve chegar ao estabelecimento de destino (nas zonas de produção), dentro de três horas posteriores à ordenha, ou, o mais tardar, até ao meio-dia. Leite devidamente refrigerado poderá chegar mais tarde, desde que ainda em tempo de ser beneficiado;

é permitido pré-aquecimento do leite (aquecimento a 68-70°C, por fração de

minuto), bem como sua congelação, desde que estas operações se tornem indispensáveis, à vista de deficiências nas condições de transporte das fontes de produção às usinas de pasteurização. Somente aos leites tipos C e D e ao “magro” e “desnatado” se permitirão estes tratamentos;

todo o leite destinado ao consumo deve ser pasteurizado;

a pasteurização só pode ser procedida em usinas localizadas nos centros de consumo;

só se permite venda de leite cru onde não existir usina de beneficiamento devidamente aparelhada para pasteurizar a totalidade do leite de consumo;

ficam permitidas, no consumo, as seguintes variedades de leite: quanto à gordura — leite integral (3,5%), leite padronizado (3,0%), leite magro (2 a 2,9%) e leite desnatado (menos de 2%); quanto ao beneficiamento — leite cru, leite pasteurizado e leite reconstituído; e, quanto aos tipos: A, B, C (integral, pasteuriza-

do), e D (padronizado, pasteurizado). A pasteurização deve ser em placa (nas grandes usinas) ou lenta (nas pequenas);

os preços de venda das variedades de leite, quanto ao teor de gordura, serão proporcionais à porcentagem de matéria gorda, baseando-se no preço de gordura butirométrica de creme para manteiga “extra”;

todo o leite deve ser vendido engarrafado, com fecho inviolável. Só se permitirá venda a granel (veículo-tanque) a leite desnatado. Leites tipo C e D poderão ser vendidos em veículo-tanque somente em dois casos: quando forem sobras de engarrafamento e quando seu preço, no consumo, seja 20% no mínimo inferior ao correspondente engarrafado;

só se permite reconstituição de leite, para venda a varejo, onde se verifique impossibilidade de abastecimento de leite natural. Na reconstituição, só se permite aplicar leite em pó, fabricado especialmente para a finalidade, dissolvendo-se-o

“DEENATE 50. W” E BHC 12% MOLHAVEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saue das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

“DELSTEROL”

Fonte segura e uniforme de vitamina “D”, para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a “perose” das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES À
SECCÃO AGRICOLA



INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS “DUPERIAL” S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR — TELEFONE 34-5101
CAIXA POSTAL, 8112 — SÃO PAULO

FILIAIS :

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

em agua esterilizada, com adiçao de gordura lactea (creme pasteurizado fresco ou manteiga extra, sem sal). É proibida a adiçao de qualquer outra gordura. A partir de 5 anos, só se permitirá reconstituição de leite para comercio, aplicando-se leite em pó nacional;

bares, leitarias, ou casas comerciais de qualquer genero que exponham leite ao consumo são obrigadas a dispor de instalações para manutenção do leite engarrafado, no maximo a + 15.°C;

nas grandes cidades — como São Paulo e Rio de Janeiro — só se permite instalação de usina de beneficiamento com capacidade minima de beneficiamento para 50.000 litros diarios.

Verifica-se que na Capital de São Paulo pouca diferenca trarão as inovações desta lei, de vez que esta é a cidade, no Brasil, mais bem servida de usinas de pasteurização e onde se toma, em grande quantidade, o melhor leite. Para isso, a legislação é a mais adiantada, e tanto as zonas de produção como os estabelecimentos de beneficiamento, no Interior ou na Capital, estão devidamente preparados para atender a todos os requisitos. Entretanto, o mesmo não se pode dizer de outras grandes capitais. Por exemplo, o abastecimento à Capital Federal terá de se modificar radicalmente, com a vigencia destas determinações. Assim, consideramos que todo o melhoramento que se fizer no Rio, tenderá para execução do que já existe em São Paulo, isto é: pasteurização total do leite de consumo, na propria Capital; postos de refrigeração ou de beneficiamento parcial nas zonas de produção, pertencentes às proprias usinas da Capital; engarrafamento total do leite; distribuição do leite em veiculos proprios; exposição à venda em estabelecimentos providos de geladeira ou de balcão frigorifico, a maioria dos quais fabricada nas proprias usinas; eficiencia (às vezes excessivas) da inspeção veterinaria nos centros de produção e nas usinas de pasteurização, etc.

A legislação prevê facilidades na produção do leite B, para o qual se evoluirá o atual tipo C. Isso, para a bacia leiteira da Capital Federal, constituirá grande oportunidade, pois, suas condições são particularmente propicias, mormente a região circunvizinha fluminense. Leite C ficará sendo somente o oriundo do Estado de Minas.

As cidades do norte, nordeste e sul do país poderão adaptar-se com facilidades ao futuro regime de produção, beneficiamento e distribuição de leite, de vez que as proposições sugeridas foram baseadas em observações realizadas "in loco".

Estamos dispostos a discutir este assunto com todos os realmente interessados em melhorar o abastecimento de leite à maioria da nossa população.

Nosso intento é unica e exclusivamente propor uma legislação que, tendo poucas falhas, seja o mais possivel exequivel, capaz de proporcionar desenvolvimento economico à industria leiteira nacional, mais leite bom aos consumidores e, principalmente, melhores meios de orientação tecnica e fiscalização, de modo a que as autoridades possam aliar à firmeza da execução, o trato das transigencias justas e oportunas.

ENTREGUE NA A.B.C.B.R.H. O . . .

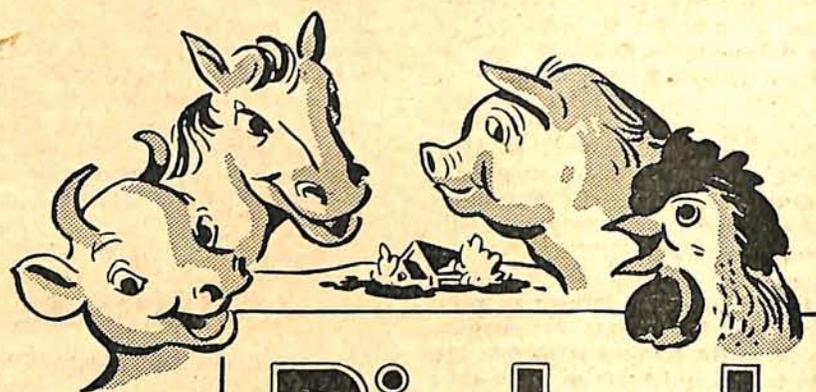
(CONCLUSÃO DA PAG. 10)

bem como o interesse do governo em acompanhar e prestigiar as iniciativas dessa natureza.

Em seguida, o titular da Agricultura entregou o premio à srta. Placidinia de Alcantara, filha do saudoso criador dr. Joaquim de Barros Alcantara, primeiro a ter o nome inscrito na «Batedeira de Ouro». O segundo criador que teve o seu nome inscrito foi o sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, que ao receber a «Batedeira» da srta. Placidia de Alcantara lhe fez entrega de uma miniatura da mesma. Em seguida, o sr. Carlos Alberto Willy Auerbach entregou a «Batedeira de Ouro» ao sr. João de Moraes Barros, terceiro nome inscrito, o qual tambem entre-

gou uma miniatura. Finalmente, o sr. João de Moraes Barros, que recebeu tambem uma miniatura do premio, fez entrega da «Batedeira» ao sr. João Batista Scarpa, proprietario da vaca «Jardim Ilka», atual recordista em leite e gordura, do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. com a produção de 11.104 quilos de leite e 365,4 quilos de gordura, com 3,29%, em 365 dias.

Finalizando a cerimonia, usou da palavra o sr. João de Moraes Barros, que, após congratular-se com os criadores, agradeceu e salientou o apoio que o Serviço de Controle Leiteiro vem recebendo, e a presença do secretario da Agricultura e demais presentes, aos quais foi servida uma taça de champanha.



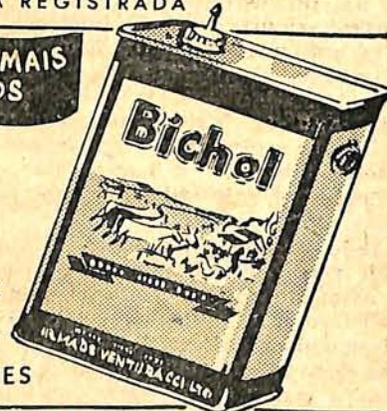
Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRAÇAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

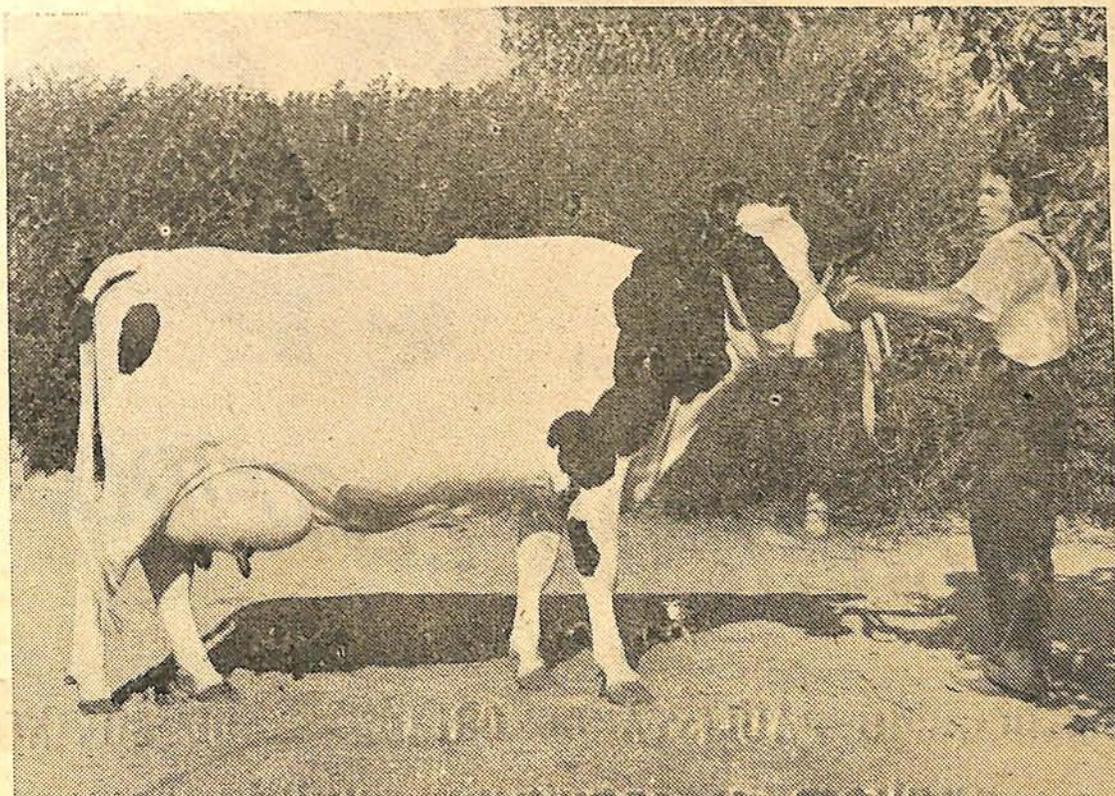
Á VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

GRANJA "EL TRIUNFO", DE BARRENECHEA, HNOS.

Dolores, Dep. Soriano, Uruguai

O b t i v e m o s

o RECORDE MUNDIAL com a vaca importada quando novilha do Canadá



"LONCHIVAR LILIAN WAYNE" no ultimo dia de sua lactação produziu em primeira lactação, que começou com 2 anos e 1 mês, em 2 ordenhas diarias, 10.326,2 quilos de leite com 375,431 quilos de gordura

Está a venda 1 filho, nascido em 15 de Dezembro de 1949 – Imunizado contra a tristeza

Temos a venda dois touros de "pedigree" e 6 novilhas, puras por cruza, servida por touro canadense, filho de "Talisman" e neto de "Marksman", todos IMUNIZADOS.

Peça informações à

CABAÑA GRANJA "ELISABETH"

DE ROLF MEYERHEIM

Colonia Valdense — Republica do Uruguai

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua progenie

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

ESTABELECIDO O NOVO RECORDE BRASILEIRO EM PRODUÇÃO DE GORDURA

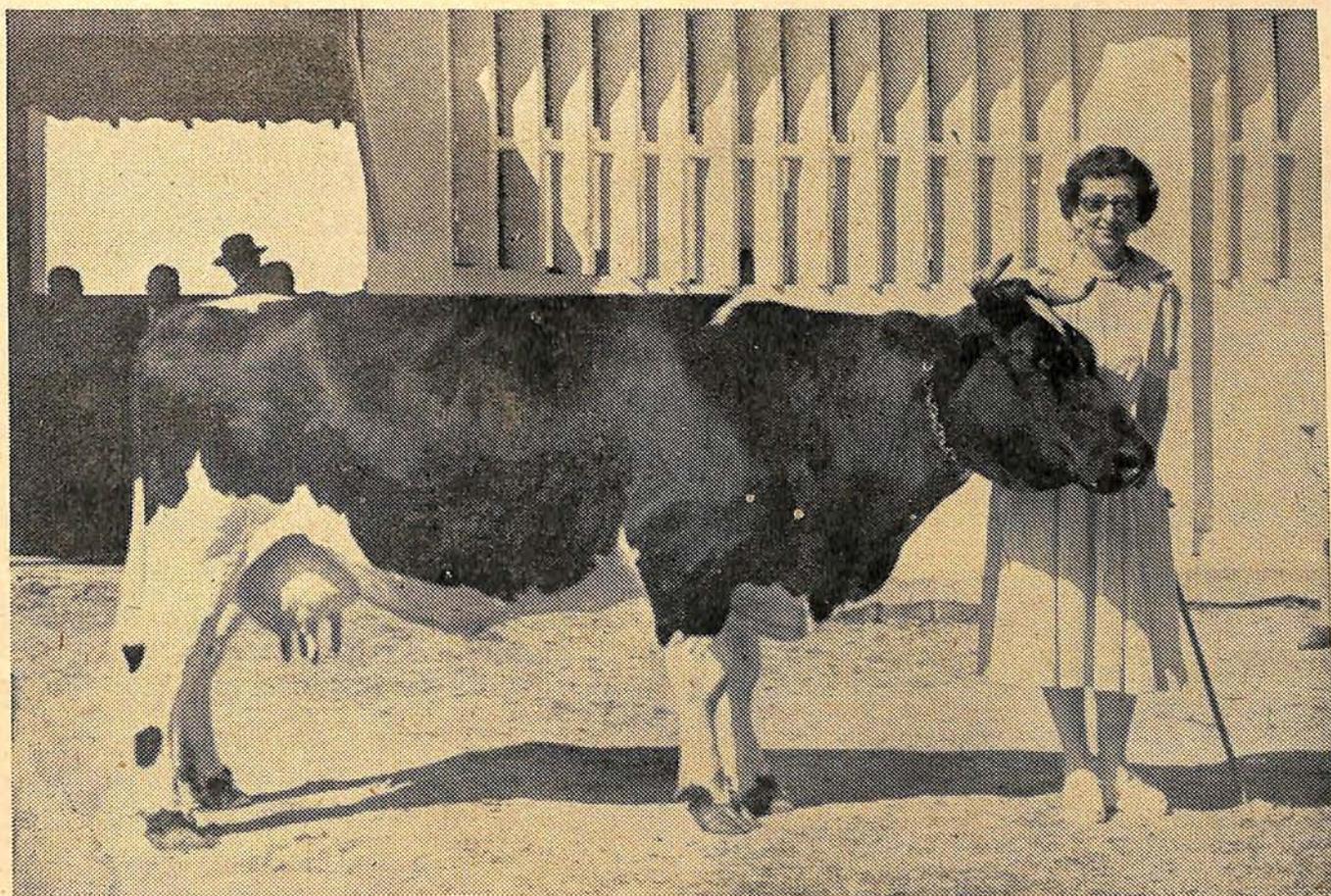
378,870 quilos de gordura em 365 dias. Estabelecido na mesma ocasião o novo recorde paulista de produção de leite, com 10.402 quilos. — "Agata", a nova campeã, é uma crioula da Granja "S. Martinho"

A A. P. C. B., que por intermédio do seu Serviço de Controle Leiteiro tem o merito de ser a orientadora da seleção do gado leiteiro no Brasil Central, teve oportunidade, dia 10 deste mês, de ver um seu filiado estabelecer o novo recorde brasileiro de produção de gordura, em 365 dias, e o novo recorde paulista de produção de leite. Esse feito, realizou o criador Dario Freire Meirelles, com a sua produtora «Agata» ao produzir 378,870 quilos de manteiga.

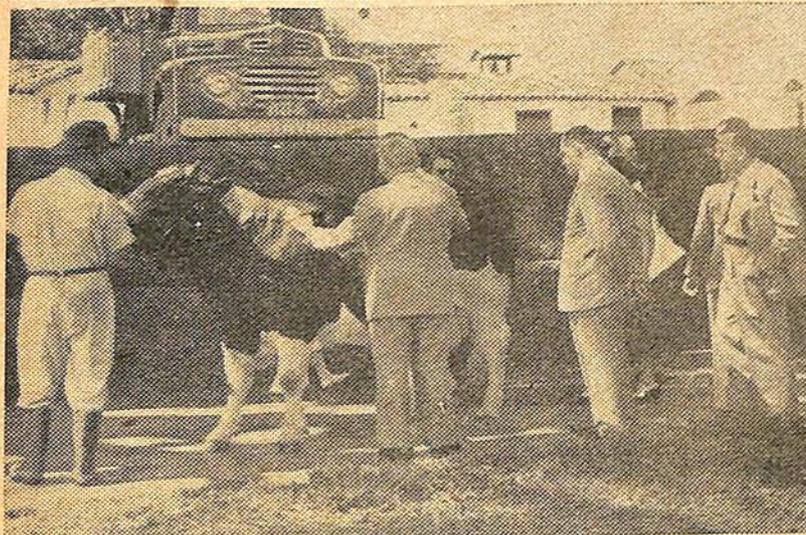
O PLANTEL

A Granja «São Martinho» possui um seletto plantel de produtoras, como a nossa já conhecida «Manoelita S. Mar-

tinho», ex-detentora do «Balde de Ouro», com a produção de 9.070 quilos de leite, em 365 dias. Com produções de 7 a 8 mil quilos, vamos encontrar «M's Carnation Calisca», «Corea S. M.», «Albina S. M.», «Furiosa S. M.», «M's Creator Cristal», «S. M. K. O. Colanthus», «Venus S. M.», «W. Monica Imperial Maid». Com produção superior a 6 mil quilos de leite temos: «M. K. B. Capricornia», «M's Imperial 13», «Alerta S. M.», «Carolina S. M.», «Constança Select 121», «Cantarida S. M.», «Champion Cadillac», «Maripiera 64», «Linda S. M.», «Feiticeira S. M.», «Altiva S. M.», «Naná Pietertje Ormsby», «S. M. Colanthus» e «M's B. Catarina».



«AGATA», crioula da Granja «S. Martinho», campeã brasileira em produção de matéria gorda com a produção de 378,870 kgs. de gordura em 365 dias, segura pela senhora Marietta F. Meirelles.



Servindo o plantel, vamos encontrar «Orion Van Der Meer», importado da Argentina, onde foi campeão em varios certames. Seus filhos vêm-se caracterizando, não só como esplendidos produtores, como ainda pelo tipo, pois, varios deles, mesmo em conjunto, têm sido campeões regionais e nacionais. Outro reprodutor que também serviu o plantel com grande sucesso, deixando numerosos filhos, foi «S. M. Top Burk Van Der Meer». As duas avós desse reprodutor, em 365 dias, produziram a media de 13.417 quilos de leite, com 3,427%. Esse reprodutor foi recentemente adquirido por 100 mil cruzeiros, para o plantel de João de Moraes Barros, proprietario da Granja «Boa Vista». «Pabst Comet Roaker» foi a mais recente aquisição para a Granja. Este tourinho foi trazido do Canadá e é neto e bisneto do grande «Viscosin Admiral Burke Lad». Sua mãe, «Pabst Roamer Walter», é recordista americana em gordura, na classe de 4 anos, e 305 dias e 3 ordenhas com 375,3 ks. de gordura e 9.946 ks. de leite com 3,8%. Em 365 dias, nessa mesma lactação, produziu 428,9 ks. de gordura e 11.104 ks. de leite, com 3,8%.

A ATUAL CAMPEÃ

A atual campeã é uma holandesa pura por cruza, e crioula da Fazenda. É filha de «Colombo Maria» e «Formiga» e nasceu em 28 de julho de 1944. Está, portanto, com 7 anos incompletos e na terceira lactação. Conforme vemos abaixo, suas produções têm sido esplendidas, tanto

INSTANTANEOS APANHADOS NA GRANJA «S. MARTINHO», NO DIA EM QUE FOI BATIDO O NOVO RECORDE BRASILEIRO DE PRODUÇÃO DE GORDURA. — NO ALTO, Dr. Arnaldo de Camargo, diretor da A. P. C. B., ao proferir seu discurso. Entre outros convidados, vêm-se o Sr. Dario Freire Meirelles e Senhora. **EMBAIXO.** — Um grupo de visitantes examinam e trocam impressões sobre o novo raçador da Granja, «Pabst Comet Roaker». **LOGO A SEGUIR,** outro grupo de convidados, posando para a nossa objetiva: Dr. Sebastião Blumer Bastos; Dr. Fidelis Alves Netto, Chefe do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.; Dr. Mario D'Apice; Sr. Francisco Bastos; Dr. Otto Pecego, do Serviço de Inspeção Federal; Dr. Leovigildo Pacheco Jordão e Dr. Quineu Correia, Diretor do Departamento da Produção Animal. **FINALMENTE,** o Sr. Mauro de Souza Meirelles, o controlador oficial da A. P. C. B., ao realizar a pesagem do leite, vendo-se ao seu lado os proprietários de «Agata» e o Dr. Fidelis Alves Netto.

assim que é esta a terceira vez que é inscrita no Livro de Merito.

Lactação	Dias	Leite Kgs.	Gordura Kgs.	%
1.a	365	6.125,065	267,910	4,37
2.a	365	7.534,695	230,680	3,06
3.a	365	10.402,000	378,870	3,64

A REUNIÃO

Procurando dar maior incentivo e interesse ao Controle Leiteiro, a A. B. C. B. R. H. instituiu a «Batedeira de Ouro», premio de posse transitoria a ser adjudicado às campeãs de gordura. Até o momento, já a possuem e tiveram seus nomes gravados, os seguintes criadores: Dr. Joaquim de Barros Alcantara (falecido), Carlos Alberto Willy Auerbach, João de Moraes Barros, João Baptista Scarpa e, agora, Dario Freire Meirelles.

Estas reuniões têm o grande merito de intensificar o intercambio entre os criadores de gado leiteiro. Lá estavam reunidos, dia 10 ultimo, tecnicos e criadores do nosso e de outros Estados.

Pela manhã, os presentes visitaram as instalações da Granja. Ao meio-dia, realizou-se um almoço na Fazenda, que foi servido pela senhora Dario Meirelles, que a todos entusiasma pela sua amabilidade e espontaneidade.

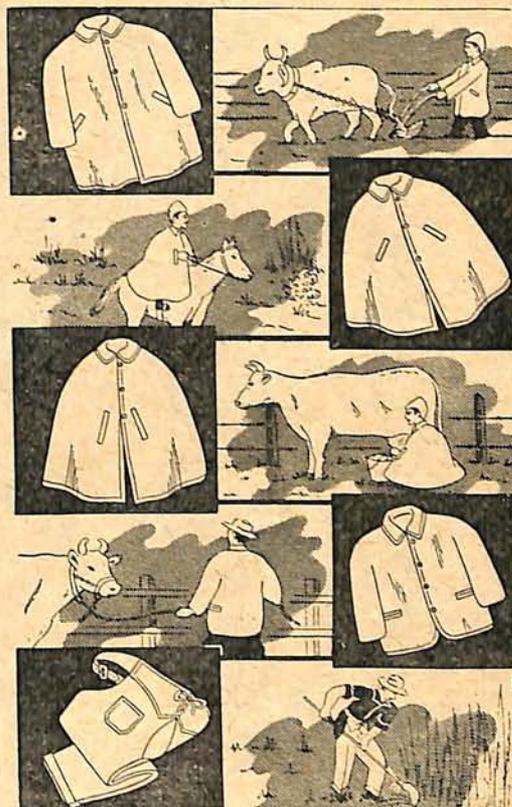
À tarde, o sr. Dario Meirelles dirigiu-se aos convidados, levando-os às instalações onde a magnifica «Agata» deveria estabelecer o novo recorde para a produção de gordura. De fato, na hora pré-estabelecida foi realizada a 3.a ordenha do dia totalizando produção de 0ks. 583 de gordura, que dava o suficiente para superar em mais de 13 quilos o recorde anterior, até então em poder da «Jardim Ilka», a grande produtora de criação do sr. João Baptista Scarpa. Ao lado do recorde de gordura, «Agata» estabeleceu, também, o novo recorde paulista de leite, com a produção de 10.402 quilos, que até bem pouco tempo pertencia à «Niagara» uma crioula de João de Moraes Barros.

O novo resultado foi levado ao conhecimento dos presentes pelo dr. Fidelis Alves Netto, Chefe do Serviço de Controle Leiteiro, irrompendo os presentes numa salva de palmas ao sr. Dario Meirelles. Em seguida, o Dr. Arnaldo de Camargo, Diretor da A. P. C. B., em ligeiro improviso disse algumas palavras ao criador de «Agata» e foi, ainda, saudado por diversos outros representantes de agremiações agropecuarias.

A «Revista dos Criadores», mais uma vez se congratula não só com Dario Meirelles, por este feito e com todos os criadores que realizam o controle de produção de seus rebanhos, por ser esse o unico meio capaz de seleccionar e elevar o nivel de produção dos plantéis leiteiros.

MARÇO DE 1951

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms. Cada Cr\$ 220,00
Capuz Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms. Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms. Cada Cr\$ 235,00
Capuz Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

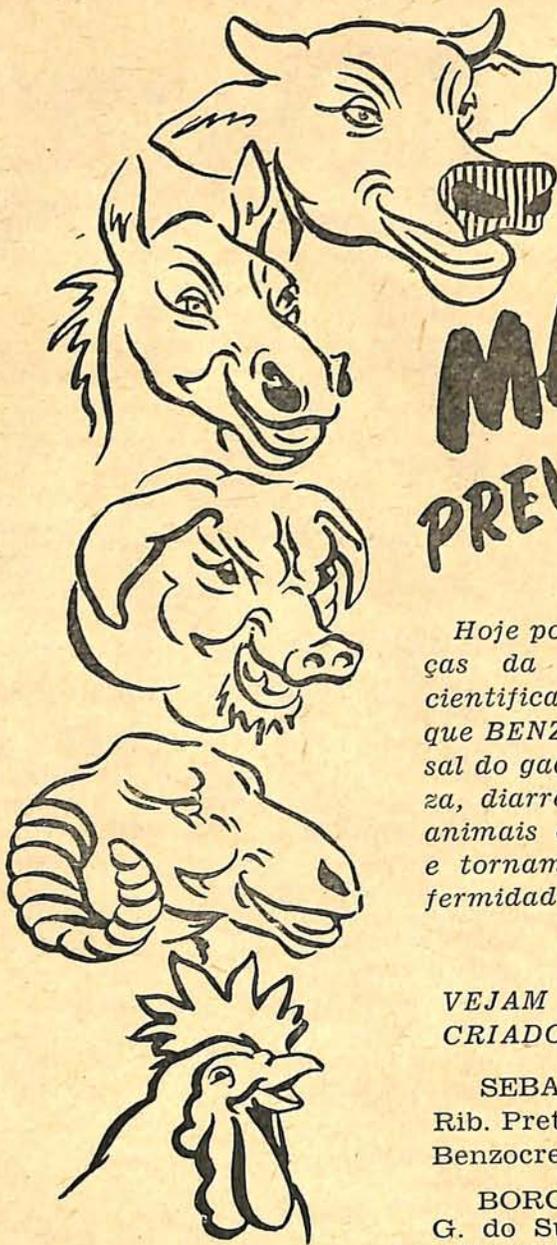
Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZOCREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCREVEM CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIAO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEIDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLÁ — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos nos banhos, o que

cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundí-lo com desinfetantes vulgares que, misturados ao sal, matam o gado.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A
CAIXA POSTAL 1002 — SÃO PAULO
PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

TOMOU POSSE O NOVO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Traçado pelo sr. Quineu Correia o novo programa de trabalho do D.P.A.

Com a presença do sr. Oliveira Costa, secretario da Agricultura; altas autoridades civis e militares; funcionarios e chefes de seções do D.P.A.; representantes de outros órgãos da administração publica; srs. João de Moraes Barros e Arnaldo de Camargo, respectivamente, presidente e diretor da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos; sr. Luiz A. Penna, diretor da «Revista dos Criadores»; sr. Dario Meireles, presidente da A.B.C.B.R.H.; sr. Osvaldo Nogueira Correia, diretor da A.C.C.R.M.; sr. Osorio Alves Cardoso, diretor do H.B.C.; sr. Bruno Rangel Pestana, do Instituto «Adolfo Lutz»; sr. Iris Meinerberg, presidente da FARESP, e numerosas pessoas, realizou-se dia 6 deste mês, às 15 horas, a cerimonia de posse do novo diretor-geral do Departamento de Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, dr. Quineu Correia, antigo diretor da Divisão de Fomento daquele Departamento.

Iniciando a sessão, falou o secretario da Agricultura, que se referiu ao problema da pecuaria, salientando a sua importancia para a economia do Estado e do país. Falaram depois o sr. Emilio Varoli, diretor da Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Ani-

mais Silvestres, que saudou o sr. Quineu Correia em nome dos funcionarios tecnicos do Departamento da Produção Animal, enaltecendo as suas qualidades de tecnico e orientador dos trabalhos de fomento da pecuaria; a sra. Virginia D'Apice, presidente da Associação das Esposas dos Medicos Veterinarios; e sr. Lino Lourenço Vellini, em nome da Sociedade Paulista de Medicina Veterinaria, de que o sr. Quineu Correia é presidente. Falaram ainda o sr. Guido Capelo, em nome da imprensa especializada em assuntos agropecuarios, e o sr. Clovis Sales Santos, diretor da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, em nome desta entidade, frisando o agrado com que foi recebida no seio da classé a nomeação do dr. Quineu Correia para dirigir o Departamento da Produção Animal.

DISCURSO DO DR. QUINEU CORREIA

Finalmente, falou, agradecendo, o novo diretor do Departamento da Produção Animal, que examinou os problemas afetos à repartição, evidenciando algumas soluções dadas pelos seus antecessores e que, no seu entender, precisam ser alteradas para melhor atender aos interesses da pecuaria.

O novo titular do D.P.A. afirmou que o sistema de emprestimo de reprodutores atendeu ao pequeno criador desprovido de meios para compra de reprodutores de valor. Mostrou a seguir os motivos pelos quais os resultados não foram totalmente satisfatorios. Afirmou que, com o tempo, o numero de emprestimos aumentou, tornando-se impossivel atender a todos os pedidos, por ser limitada a quantidade de reprodutores disponiveis e aludiu tambem às constantes infrações, por parte dos criadores, aos termos de compromisso e responsabilidade e a advertencias aos comodatarios «pouco cuidadosos e mesmo negligentes» em cumprir o contrato. Disse a seguir o sr. Quineu Correia que o plano de financiamento, que substituiu o primeiro, tambem não produziu «resultado pratico até esta data». Os pedidos já registrados por esse plano atingem doze milhões de cruzeiros.

PROGRAMA DE TRABALHO

O novo diretor do D.P.A. expôs o programa de trabalho já delineado para o quadriênio 1951-1954, do qual se destacam os seguintes objetivos: formação de um tipo leiteiro bovino, rustico e produtivo, adequado às condições tropicais, a partir de uma base mestiça de holandês, zebu e caracu; melhoramento do ramo leiteiro da raça caracu; experiencias com raças leiteiras visando à melhoria das condições de manejo e ao levantamento da produtividade; fundação de um nucleo de seleção de zebu para leite; introdução de provas especiais de alimentação no criterio de seleção das raças zebuínas e animais; estudos sobre o equilibrio agropecuario em São Paulo; estudos de climatologia zootecnica; aumento da produção de equinos para sela e tração, visando ao abastecimento dos postos de monta, as dependencias do D.F.A. e de outros departamentos da Secretaria da Agricultura, assim como a Força Publica do Estado; criação e melhoramento das principais raças de galinhas, perus e marrecos; aumento da capacidade de incubação dos aviarios de São Paulo, Pindamonhangaba e Nova Odessa;



Momento em que o Dr. Quineu Correia falava ao microfone de uma emissora de nossa capital por ocasião de sua posse como diretor do Departamento da Produção Animal, tendo ao seu lado o Dr. Oliveira Costa, Secretario da Agricultura e outras autoridades



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013 Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil" S Ã O P A U L O

instalação de aviários em Araçatuba e Água Funda (São Paulo); fornecimento de aves selecionadas para execução de plano de fomento da avicultura no Vale do Paraíba, arredores de Nova Odessa, Araçatuba e outras zonas; criação e melhoramento dos suínos das raças Duroc-Jersey, Poland-China, Berkshire, Piau, Pereira e Nilo; desenvolvimento da apicultura mediante a criação de novos apiários e ampliação dos existentes.

Depois de anunciar a intenção de

medidas de defesa no setor da caça e pesca, o sr. Quineu Correia informou que entre os serviços relativos à industrialização de produtos alimentícios de origem animal prevê-se a montagem, nesta capital, de uma usina-piloto, onde se possam ensaiar, a título experimental, as várias técnicas de industrialização de carnes, pescado, subprodutos e derivados. Na parte referente ao serviço de inspeção desses produtos, pensa realizar amplo programa de ação, abrangendo a organi-

zação da produção em bases técnico-econômicas modernas, assistência técnica ao produtor, fomento da produção e sua rigorosa fiscalização. Referindo-se ainda ao fomento da produção animal, disse que será estudada a instalação de um centro de inseminação artificial nesta capital, a fim de atender os criadores estabelecidos no município e das zonas vizinhas. Pretende ainda organizar comissões técnicas especializadas, com a participação das entidades de classe.

A QUESTÃO DO LEITE

Quanto ao leite, o novo diretor do D.P.A. afirmou que a questão será estudada, considerando-se os problemas da delimitação de zonas de produção para abastecimento dos centros consumidores, de assegurar transporte adequado, prestar assistência educativa ao caboclo, «a fim de se agir criteriosamente na fiscalização do produto». Finalmente, anunciou a intenção de estudar medidas de amparo ao vaqueiro da capital e ao pequeno produtor, entre as quais um sistema cooperativista, com a construção de estabulos coletivos às expensas do governo, espalhados em diversos distritos, a fim de alojar essa população bovina, «que deve ser bem controlada, com garantia de canalização do produto para a indispensável pasteurização». O sr. Quineu Correia declarou também que a diretriz dos seus atos será «a observância fiel de regulamentos».

SERVIDÃO DE...

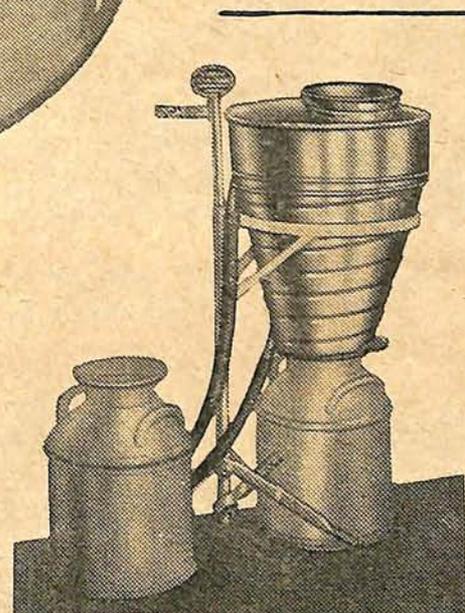
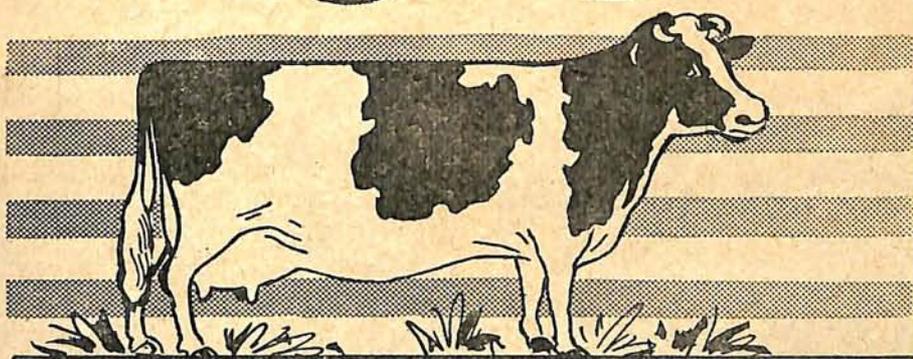
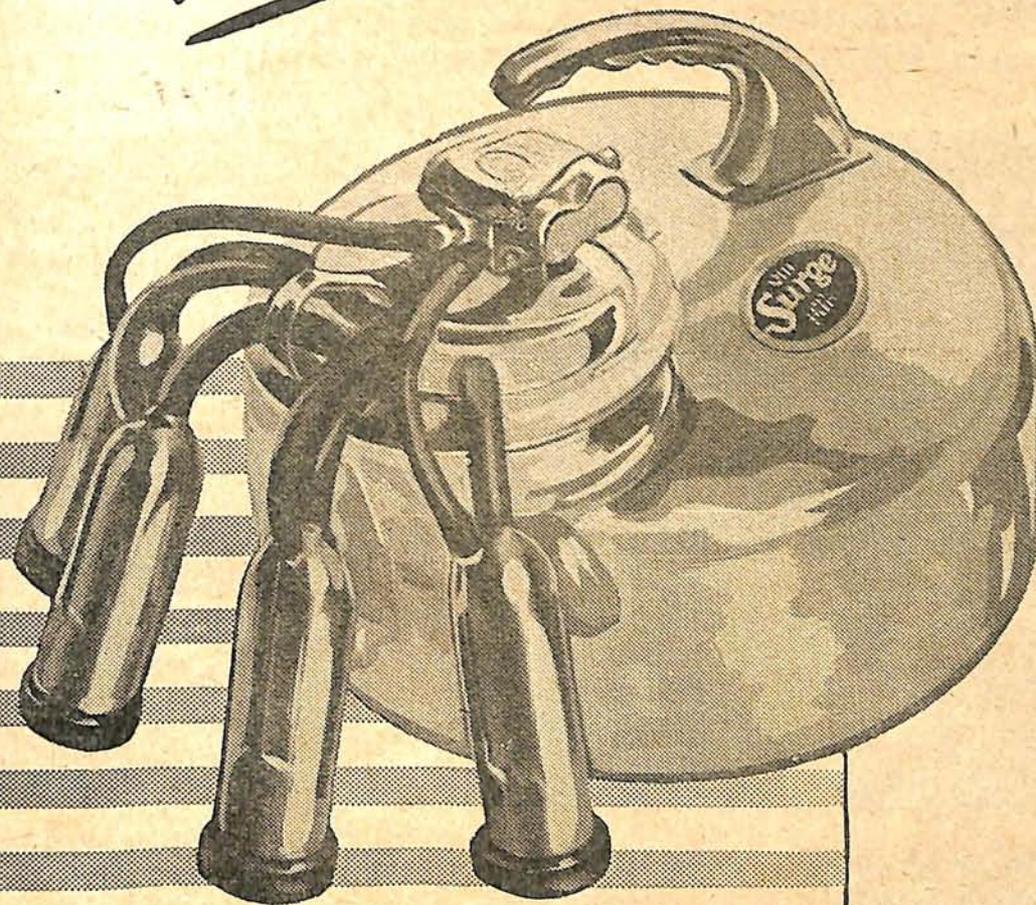
(CONCLUSÃO DA PAG. 12)
não dispuser o título expressamente."

Ora, desde que o dono ou os donos do prédio dominante descuidam das obras necessárias ao bom uso desse caminho, inclusive a conservação das cercas e porteiras, fica responsável pelas PERDAS E DANOS ocasionados no terreno serviente.

Esta Seção está à disposição de todos os leitores da «REVISTA DOS CRIADORES». As consultas por cartas devem ser encaminhadas a esta redação e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1,60 para a resposta sob registro postal.

"SURGE"
 reduz 80% a mão de obra
 na ordenha!

Torna o serviço rápido, fácil e limpo, beneficiando a qualidade e a produção do leite. Por isso, SURGE é a ordeñadeira de maior venda nas Americas. Temos para pronta entrega. Peça-nos informações, por carta ou pessoalmente, sem compromisso.



FILTRO RESFRIADOR
"Surge"

Côa, filtra e resfia o leite numa só operação. Construção engenhosa e simples, inteiramente de aço inoxidável. Presta bons serviços e dura toda a vida.

Babson Bros, Co., 2843 W. 19th St.
 Chicago, E. U. A.

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO

R. Florêncio de Abreu, 828

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 368

RIO DE JANEIRO

Rua Teófilo Otoni, 81

PORTO ALEGRE

Av. Júlio Castilhos, 30

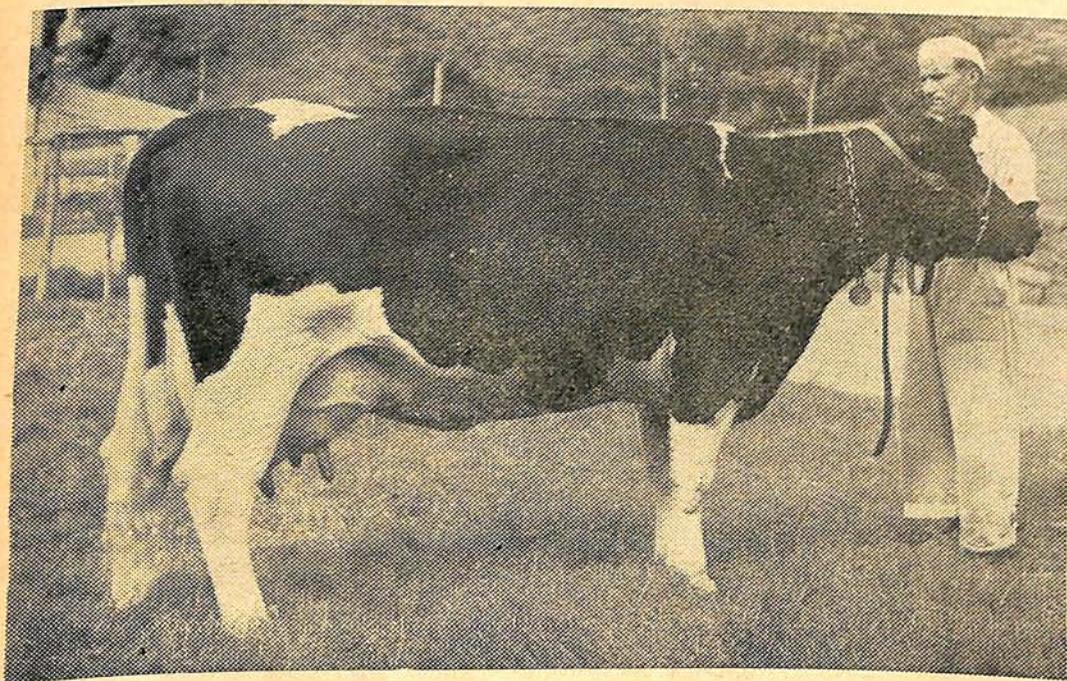
**GARANTIA DE PEÇAS
 E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

AGORA PARA PRONTA ENTREGA

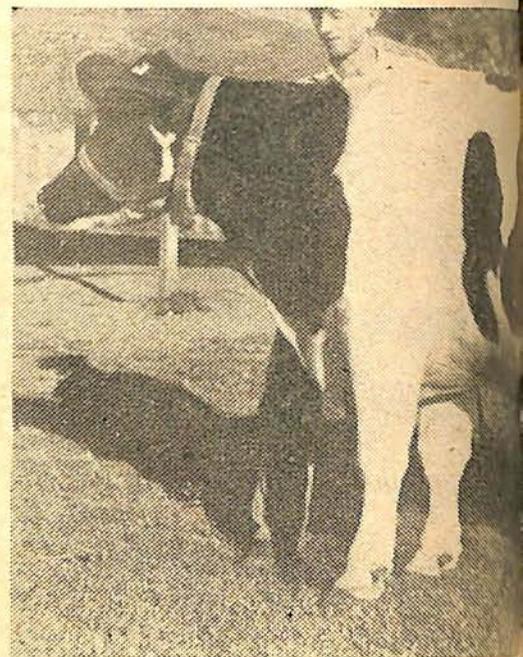
UMA ANDORINHA NÃO FAZ
DIZ O DITADO; TAMBEM A

PRODUÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE U
NÃO MOSTRA A REAL QUALIDADE DE UM REBANHO...

A GRANJA "S. MARTINHO" demonstrando o valor de seu rebanho apresenta uma lista de PROD
suas vacas, SOB O CONTROLE DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES



«PEROLA S. M.» — 42,880 quilos de leite foi a sua produção maxima em um dia de lactação.



«S. M. KORNDYKE OLLIE COLAN» a sua produção maxima em um dia de lactação e crioula da

COMPRAR TOURO EM NOSSA GRANJA, NÃO É COM-
PRAR BILHETE DE LOTERIA... É **GARANTIA DE SUCESSO**

GRANJA "SÃO MARTINHO"
FAZENDAS "CACHOEIRA" E "MACUCO"

PROPRIETARIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

Caixa Postal, 18

CAMPINAS

Est. São Paulo

GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO "A"



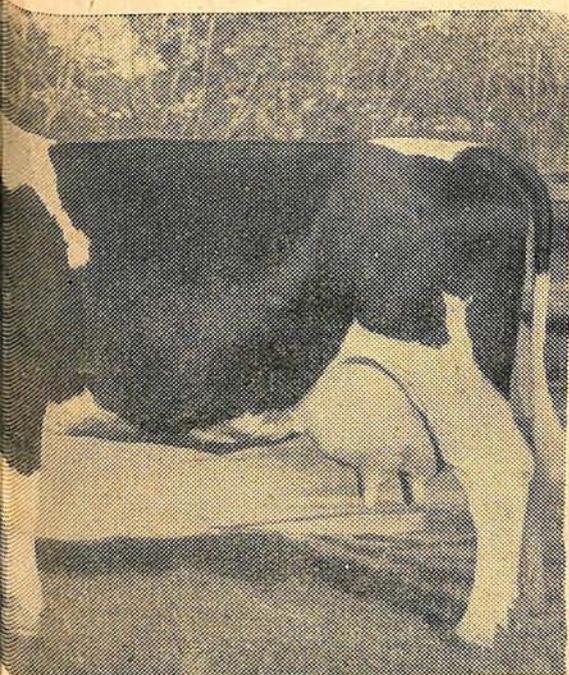
«M'S IMPERIAL M» atingiu sua produção

ERÃO... SÓ VACA

DIARIAS (24 HORAS) de
OVINOS



41,490 quilos de leite foi
esta é uma pura de origem



R 13» — 40,360 quilos de leite foi a quanto
um dia de lactação. Esta é também uma
angue de origem.

PRODUÇÕES MAXIMAS DIARIAS

(24 HORAS)

ATÉ 17-2-1951

	Kg.	
PEROLA S. M.	42,880	
S. M. Korndyke Ollie Colanthus	41,490	P.O. Cr.
M's Imperial Milkmaster 13	40,360	P.O.
Carolina S. M.	40,230	
Willy's Monica Imperial Maid	38,370	P.O.
Agatha S. M.	37,140	Cr.
S. M. Colantha Joe Homestead	36,080	P.O. Cr.
Furiosa S. M.	35,580	
Venus S. M.	34,880	
Manoelita S. M.	34,780	
Frisia S. M.	34,060	
M's Carnation Calisca	33,330	
Lalaur Delina	33,030	P.O.
Allembly Margie Ormsby Heilo	32,270	
Sambeira S. M.	32,200	
Reliquia S. M.	32,000	
M's Fobes Of Cambridge	31,750	
Alerta S. M.	31,350	Cr.
M's Creator Drina	30,850	
Albina S. M.	30,670	
M's Fishkill Cantarida	30,510	
Correntina S. M.	30,430	
M's King Bessie Capricornia	30,400	

TODAS EM 2.a OU 3.a CRIA



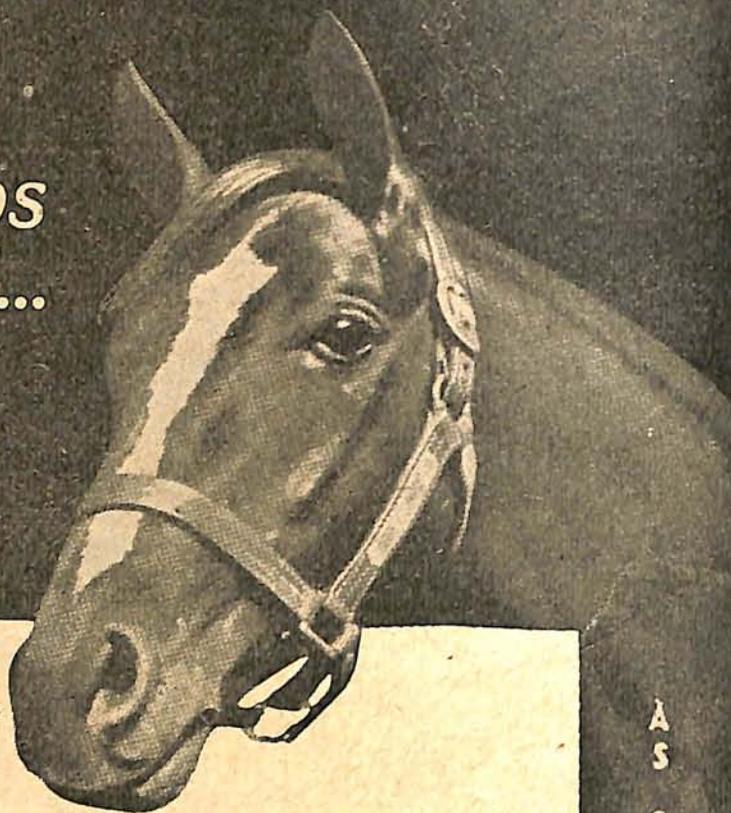
«CAROLINA S. M.» — 40,230 quilos de leite foi quanto atingiu sua produção
maxima de leite em um dia de lactação.

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS
PRODUTOS VETERINARIOS U. C. B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUARIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Miasis
(bicheiras), Irietas, alças da alfofa

TRISTUZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEIN — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússético, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

Coixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A S
S U A S
O R D E N S
O S
A F A M A D O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

INTERPRETAÇÃO DO "PEDIGREE"

W. B. NEVENS — A. F. KUHLMAN

Da Universidade de Illinois. Colegio de Agricultura
Tradução de ARNALDO DE CAMARGO

Os certificados de origem de gado leiteiro incluem o nome e o numero de registro do «Herd-Book» de todos os antecessores e de tantas gerações ancestrais quantas estejam inscritas, as quais, geralmente, são 3 ou 4.

Os bons certificados incluem tambem os registros de produção e, ocasionalmente, os premios e classificações obtidas em exposições. Com o fim de aquilatar se um animal está amparado por controles de produção que indiquem que ele será capaz de alta produção, (se se tratar de uma vaca em lactação) e se será tambem transmissor de capacidade de alta produção, (no caso de touros e vacas reprodutoras), o «pedegree» ou certificado de origem deverá ser cuidadosamente estudado. Um mero exame não atenderá ao proposito. Eis um exemplo das características de um otimo «pedegree» (Illini Dictator): (ver paginas 28 e 29).

- 1) Excelentes controles anuais de produção da mãe.
- 2) Alta produção total da mãe, mais de 1.800 quilos de materia gorda e 45.000 quilos de leite, mostrando a longa duração da alta produção.
- 3) Duas irmãs diretas e uma meia-irmã de «Illini Dictator» tiveram registro no A. R. (Registro Avançado), mostrando assim a capacidade de transmissão da alta produtividade da mãe.
- 4) Ambas as avós e todas as bisavós possuem recordes de alta produção e todos os avós e bisavós com filhas de alta produtividade. Não há lacunas ou falhas no «pedegree» (nenhum dos antecessores mais proximos deixa de ter alta produção) e todos os resultados dos controles são elevados.
- 5) O touro em apreço é provado com um grande numero de filhas com produções altas. Os recordes de produção de suas filhas são uniformemente elevados, não havendo nenhum excessivamente alto e nenhum baixo. Estes controles de produção indicam a transmissão da qualidade de alta produção através o touro.
- 6) As produções foram registradas em quilos de leite e quilos de manteiga. O uso do termo manteiga pode causar confusão, como se indica no paragrafo 7 da discussão do «pedegree» de «Springhouse Royal Gyp».
- 7) Foram mencionadas as cifras de produção, assim como a idade da vaca até o inicio da produção, numero de ordenhas, dias e duração da produção.
- 8) Não estão incluídos, nenhuma informação não oficial.

O «pedegree» de «Springhouse Royal Gyp» é hipotético e é dado para ilustrar os tipos de declaração algumas vezes feitas em catalogos de leilão e em «pedigrees» enviados para possiveis compradores. Eis algumas falhas desse «pedegree»:

- 1) Nenhum dos ancestrais femininos registrados no «pedegree», incluindo-se a mãe, a vó e a bisavó, tem produções registradas. As declarações foram dadas de qualquer maneira como meio de levar um possivel freguês a pensar que esse touro é um grande reprodutor.
- 2) Nenhum dos pais nem a mãe e irmãs tem produção controlada.
- 3) As lactações controladas relativamente proximas são de primos (irmãs de Pine Ridge Flareup) e duas meias irmãs da mãe.
- 4) Apenas dois dos ancestrais masculinos tiveram irmãs com produção controlada. Estes são o bisavô «Big Gyp's Never Do» e «Gyp's Free Lancer». As produções dadas para as duas irmãs de «Big Gyp's» são muito boas, porem isso não é o suficiente para indicar a produção das restantes 24 irmãs. Pode haver controles ou pode não haver. Caso haja controles eles podem ser de tal modo baixos que o preparador do «pedegree» ainda que os melhores não os inclui. Uma falha comum em «pedigrees» é que quase que só são citadas as maiores produções das irmãs de um reprodutor. Informações como as «Seu pai é quase meio irmão» são muito confusas para pessoas pouco familiarizadas com «pedigrees».
- 6) Dá informações muito vagas não citando os premios e os nomes das exposições em que tenham sido premiadas. A unica informação exata foi dada com «Inconsistent Diana», citando o lugar da exposição e o premio obtido.
- 7) As produções controladas foram dadas em termos de leite e manteiga em lugar de leite e materia gorda. Os testes foram feitos conforme determina a associação de criadores de gado leiteiro e foram anunciadas em termos de quilos de leite e quilos de manteiga. Nos «pedigrees» os algarismos foram dados algumas vezes em termos de manteiga em lugar de materia gorda de modo a fazer com que os controles apareçam com grandes cifras. Isso só pode atrapalhar o comprador que não está habituado a essas informações.
- 8) Nenhuma informação é dada sobre o periodo de duração dos controles, o numero de ordenhas ou a idade das vacas na epoca em que iniciaram os controles.

"PEDIGREE" DE TOURO HOLSTEIN; ILLINI DICTATOR 700093

Nascido: 4 de dezembro de 1934 — Criado pela Universidade de Illinois, Urbana, Illinois

Illini Homestead Piebe Prince, 569148.

Pai de 25 filhas no Registro Avançado com 55 recordes (11 na divisão de dez meses) media acima de 249,150 Kg de gordura. Todos recordes na classe B, com menos de 5 anos e meio. Incluindo:

Illini Lladoga Tritomia

L 9.077,667; MG 306,772 aos 3a. 8m.

L 10.088,763; MG 346,137 aos 4a. 10m.

Illini Princess Tritomia Lady

L 8.354,226; MG 305,503 aos 3a. 11m.

L 8.908,698; MG 340,701 aos 5a. 11m.

Illini Lladoga Beechwood

L 8.896,467; MG 322,898 aos 4a. 11m.

Illini Homestead Princess

L 7.581,408; MG 281,630 aos 7a. 10m.

L 9.536,103; MG 341,290 aos 5a. 2m.

Illini Lladoga Lady Agnes

L 8.447,544; MG 317,734 aos 3a. 11m.

Illini Piebe Prince Star Joe

L 8.091,033; MG 295,401 aos 5a. 1m.

Illini Lladoga Peep Agnes

L 7.727,274; MG 269,218 aos 2a. 8m.

Sumario de todos os recordes:

6 recordes acima de 317.100 Kg. MG

8 recordes acima de 271.800 Kg. MG

34 recordes acima de 226.500 Kg. MG

52 recordes acima de 181.200 Kg. MG

55 recordes acima de 169.422 Kg. MG

Illini Ormsby Tritomia Pietertje, 931061

Produzindo em 7 lactações;

L 53.977,254; MG 1.977,254. Incluindo os recordes individuais:

L 6.905,532; MG 221,290 (305 d.) em 3 anos.

L 9.422,400; MG 322,355 em 7a. e 4m.

L 10.668,150; MG 350,984 em 8a.

(Classe A).

Mãe de 3 filhas. Registro avançado:

Illini Lladoga Tritomia Pietertje

L 8.094,657; MG 286,115 em 2a. e 3m. (A)

Illini Princess Tritomia Lady

L 6.925,464; MG 229,852 em 2a. e 2m.

L 8.354,226; MG 305,503 em 3a. e 11m.

L 8.908,698; MG 340,701 em 5a. e 1m.

Illini Princess Canary Lady

L 7.160,118; MG 252,276 em 3a. e 2m.

As duas ultimas vacas são irmãs inteiras de Illini Dictator.

Prince Sylvius Ladoga, * 356430

33 filhas no Registro Avançado; 31 delas com produção acima de 271,800 Kg. de MG. Incluindo:

Illini Ladoga Pietertje Agnes

L 9.895,332; MG 379,841 em 8a. e 8m.

L 8.680,386; MG 321,902 em 7a. e 4m.

L 9.416,964; MG 333,408 em 6a. e 1m.

L 8.059,776; MG 274,745 em 4a. e 7m.

Illini Ladoga Ormsby

L 8.566,683; MG 375,265 em 7a. e 10m.

L 8.753,772; MG 341,517 em 6a. e 7m.

L 8.489,673; MG 323,351 em 5a. e 2m.

Illini Ladoga Piebe Agnes

L 8.847,543; MG 354,110 em 6a. e 2m.

L 7.968,723; MG 313,703 em 4a. e 11m.

L 7.422,405; MG 280,316 em 3a. e 6m.

Illini Ladoga Ormsby Queen

L 9.556,488; MG 338,251 em 7a.

L 8.441,655; MG 289,784 em 5a. e 8m.

Illini Ladoga Homestead Queen

L 9.468,606; MG 346,681 em 5a. e 11m.

Illini Ladoga Longfield

L 10.547,199; MG 354,291 em 4a.

Francy Abbekerk Ladoga

L 11.867,241; MG 447,791 em 7a. e 8m.

Princess Ladoga

L 10.354,221; MG 402,898 em 4a. e 8m.

Jessie Ladoga Posch

L 11.855,010; MG 339,297 em 3a. e 8m.

Illini Homestead Piebe Bonheur, 714466

L 13.071,768; MG 476,058 em 6a. e 4m.

L 9.290,577; MG 322,627 em 2a. e 2m.

Mãe de uma filha. Registro Avançado.

Illini Ladoga Piebe Bonheur

L 9.856,827; MG 333,136 em 3a. e 2m.

(Os três recordes acima são da classe A)

King Ormsby Canary Pietertje, * 208052

Pai de 8 filhas no Registro Avançado com a media de L 7.937,013 e MG 260,022, em 5a. e 3 meses. Incluindo:

Johanna Ormsby Pietertje Canary

L 13.138,359; MG 425,367 em 9a. e 7m.

Illini Homestead Ormsby Beeckwood

L 7.778,010; MG 267,497 em 2a. e 3m.

Illini Ormsby Homestead Queen

L 7.501,227; MG 240,543 em 2a. e 3m.

Illini Tritomia Pietertje, 714500

L 7.696,017; MG 263,239 em 2a. e 6m.

Prince Colanthus Abbekerk, 212547

Tem mais de 50 filhas no Registro Avançado nos Estados Unidos e Canadá. Incluindo:

Lady Roberts Colantha

L 11.974,149; MG 532,275 em 3a. e 6m. (Classe A)

Lady Norfolk Abbekerk

L 13.048,665; MG 426,817 em 6a. (Classe A)

Polly Abbekerk Mercedes

L 9.771,210; MG 373,181 em 4a. (Classe A)

Ladoga Idaline Mercena, 455693

L 2.856,165; MG 103,284, recorde de 4a. e 7 dias.

L 2.114,604; MG 107,814, recorde em 5a. e 7 dias. Mãe de uma filha. Registro Avançado. Mãe de 2 filhos comprovados.

Sir Bess Pietertje Piebe, * 204840

18 filhas no Registro Avançado. 4 foram criadas na Universidade de Illinois e com media de produção de L de 9.171,891 e de MG 323,261. Elas são:

Illini Homestead Piebe Bonheur

L 13.071,768; MG 475,741 em 6a. e 4m. (Classe A)

L 9.290,575; MG 322,627 em 2a. e 2m. (Classe A)

Illini Homestead Pietertje Veeman

L 7.392,507; MG 278,822 em 2a. e 6m. (Classe A)

Illini Homestead Bess

L 8.528,178; MG 274,246 em 2a. e 5m. (Classe A)

Illini Tritomia Pietertje

L 7.696,017; MG 263,238 em 2a. e 6m. (Classe A)

Illini Homestead Bonheur, 533531

L 8.871,552; MG 339,161 em 4a. e 3m. (Classe A). Mãe de uma filha no Registro Avançado.

Illini Homestead Piebe Bonheur

L 13.071,768; MG 445,741 em 6a. e 4m. (Classe A)

L 9.290,577; MG 322,627 em 2a. e 2m. (Classe A)

Sir Pietertje Ormsby Mercedes, 44931

Pai de 50 filhas no Registro Avançado e 70 filhas no Registro Avançado.

4 filhas c/mais de 453,00 kg. de MG

10 filhas c/mais de 407,700 kg. de MG

16 filhas c/mais de 362,400 kg. de MG

22 filhas c/mais de 317,100 kg. de MG

33 filhas c/mais de 271,800 kg. de MG

54 filhas c/mais de 226,500 kg. de MG

Canary Polkador Wisconsin Lottie, 159458

L 10.278,117; MG 370,645 em 8a. (Classe A)

Sir Bess Pietertje Piebe, * 204840

Veja acima.

Illini Tritomia Lady Agnes, 564140

L 5.498,061; MG 186,636 em 2a. e 4m. (Classe A)

L 7.969,629; MG 266,228 em 4a. e 6m. (Classe A)

Mãe de 2 filhas. Registro Avançado.

Illini Ladoga Lady Agnes

L 7.561,023; MG 241,223 em 2a. e 2m. (Classe A)

L 7.948,791; MG 272,434 em 6a. e 5m. (Classe A)

Illini Tritomia Pietertje

"Pedigree" de touro inferior:

SPRINGHOUSE ROYAL GYP

Nascimento: 4 de dezembro de 1934 — Criado por Felix Doe, Springhouse, Illinois.

Doublecross of Pine Ridge

Vencedor em muitas exposições. Irmão paterno de Pine Ridge Flaremp, o pai de 20 filhas com produção até 317,100 Kg. de manteiga. As filhas deste touro não estão em lactação ainda, mas prometem. Uma irmã deste touro foi vencedora, com 1 ano, de idade em uma das primeiras "State Fairs" (Exposições estaduais).

Springhouse Sirloin Lass

Uma novilha bela e com ubere perfeito e com tetas grandes. Falecida antes de completar o primeiro controle. Ela é meia irmã da vaca Springhouse Emma.

Leite 4.534,077 Kg; manteiga 192,661 Kg.

Sailor Lad of Kenwood

Este touro nunca foi exposto em competição mas era considerado por muitos criadores superior a Grandes Campeões nas melhores exposições. Seu pai é filho de um irmão do grande reprodutor Par Value, que tem 23 filhas no Registro Avançado, incluindo May's Fancy Lady.

Leite 12.632,358 Kg; manteiga 496,352 Kg.

Leite 13.519,485 Kg; manteiga 536,307 Kg.

Miss Twinkle Lady

Leite 12.857,046 Kg; manteiga 492,230 Kg.

Diana Day Dream

Mãe de Double Cross of Pine Ridge e uma das grandes reprodutoras da raça. Será inscrita no Registro Avançado na próxima lactação.

Gyp's Reservation

Irmão inteiro de Antecipaction Butter Gir. Mãe de duas filhas em controle. Pai de Springhouse Emma.

Leite 4.534,077 Kg; manteiga 192,661 Kg.

Jelico Queen Wilma

Mãe de Sunbean Snowdown.

Leite 4.342,911 Kg; manteiga 193,395 Kg.

Leite 4.500,102 Kg; manteiga 220,838 Kg.

Big Gyp's Never Do

Pai de 26 filhas, incluindo: Patricia's Flash

Leite 4.739,739 Kg; manteiga 236,013 Kg.

Suzanne Miracle.

Leite 5.191,833 Kg; manteiga 254,722 Kg.

Kenwood Dairy Maid

Irmã paterna de Kenwood Air Castle, que tem 15 filhas em controle. Muitas dessas filhas poderão alcançar grandes produções.

Sea Master's Day Dream

Um maravilhoso reprodutor. Sua primeira filha controlada Sea Master's Mermaid já foi detentora do recorde estadual de sua classe. Muitas filhas suas foram usadas como vacas fundadoras em outros rebanhos.

Inconsistent Diana

Femea grande campeã de Franklin County Club Show.

Gyp's Free Lancer

Pai de Pleasant Juanita.

Leite 4.652,310 Kg; manteiga 241,857 Kg.

Pleasant Jenny.

Leite 5.087,096 Kg; manteiga 232,298 Kg.

Reserved Lulu

Grande produtora.

Prince Jellico of Springvale

Do mesmo pai de:

Cherry of Eggleston.

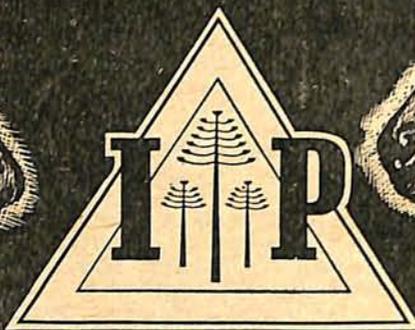
Leite 6.094,662 Kg; manteiga 286,477 Kg.

Puff Ball's Willowisp

Sua mãe e avó produziram em média:

Leite 5.633,055 Kg; manteiga 312,117 Kg.

NOTAS: Todos os animais com o prefixo «Illini» foram criados pela Universidade de Illinois, Urbana, Illinois. Todos os animais indicados por um * foram adquiridos pela Universidade de Illinois. Todos recordes pertencem à classe B, (3 ordenhas) a menos que haja uma indicação ao contrário. Classe A indica 4 ordenhas. Todos os recordes são em 365 dias, a menos que haja uma indicação ao contrário. Os recordes foram mencionados em termos de kg. de leite (L) e kg. de matéria gorda (MG).



PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

apresenta aos Srs. Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos os seguintes produtos:

- SULFAGUANIDINA:** Indicação: curativa das diarreias infecciosas dos animais domésticos.
Apresentação: embalagem com 10 e 100 comprimidos de 0,60 g.
- VACINA CONTRA MANQUEIRA:** Indicação: prevenção do Carbúnculo sintomático.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³.
- SÔRO ANTI-TETÂNICO:** Indicação: prevenção do tétano.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ (1 500 U. A.)
- TERNERINA:** Indicação: preventiva e curativa da diarreia infecciosa dos bezerras.
Apresentação: Caixas de 4 e 48 frascos com 100 cm³
- VACINA ANTIRRÁBICA VETERINÁRIA:** Indicação: prevenção da raiva dos animais domésticos.
Apresentação: ampolas com 5 cm³, 10 cm³ e frascos com 100 cm³
- VACINA CONTRA A BRUCELLOSE:** Indicação: prevenção do aborto epizootico ou brucellose bovina.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ e frascos com 100 cm³
- VACINA CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA:** Indicação: prevenção da Peste Suína.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³
- STILBESTROL:** Indicação: hormônio sintético que provoca o cio, elimina placenta retida, etc.
Apresentação: caixa com 5 e 50 ampolas com 2 cm³ contendo 5 mg por ampola.

Quaisquer consultas sobre os mesmos, bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.

Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.



AS MINHOCAS E A FERTILIDADE DO SOLO

De grande importancia a presença desses vermes em terras cultivadas

A minhoca é de importancia vital para a manutenção da fertilidade do solo. Ela o areja e o pulveriza. Sem a sua ajuda, o solo se tornaria mais compacto. A minhoca é o arado da natureza: revolve a terra e a mantém bem arejada, condição que fomenta a multiplicação dos microbios. Essa terra escavada em galerias permite a penetração da agua, mantendo, dessa maneira a umidade tão necessaria à vida vegetal.

Em 1881, o naturalista Charles Darwin publicou um livro intitulado «Vegetables Mold and Earthworms» (Mofos vegetais e minhocas). Tratava-se de uma exposição dos resultados de trabalho sobre a função que a minhoca desempenha no plano geral da natureza, na qual chegou à conclusão de que, sem ela, a vegetação degeneraria e até desapareceria. Infelizmente, o publico associa o nome de Darwin a um unico tema — a evolução — e o seu livro sobre minhocas há mais de 50 anos está esquecido.

Segundo Darwin, ao fazerem excavações, as minhocas engolem enormes quantidades de terra, da qual extraem qualquer substancia digerivel. Consomem também folhas frescas e em decomposição e outras materias organicas.

Darwin calculou que mais de dez toneladas de terra seca por acre passam anualmente através do aparelho digestivo das minhocas, de modo que, prati-

camente, todo o solo superficial é «tratado» por elas no final de alguns anos. Cultivadoras maravilhosas, não somente engolem solo evoluído, como também minuscultas particulas de rocha, moendo-as e reduzindo-as mais adiante com seus sucos digestivos. Desta forma, ao acelerarem a desintegração das rochas para convertê-las em componentes do solo, ajudam a formar terra apta para o mais exigente jardim.

Esses animaizinhos trabalham sobretudo na camada superior do solo. Entretanto, ocasionalmente, são encontrados a sete ou oito pés de profundidade. Aumentam a fertilidade do solo superficial, levando para a superficie as substancias minerais fundamentais que, uma vez desintegradas, libertam os elementos necessarios para tanto. Isto é importantissimo onde a terra tenha sido exaurida pela monocultura. Arejam o solo, permitindo que o oxigenio penetre até as raizes da planta. As plantas não poderiam crescer sem esse oxigenio. Quando não recebem o oxigenio, como é no caso dos solos compactos, as plantas adoecem e tornam-se presas de insetos e pragas.

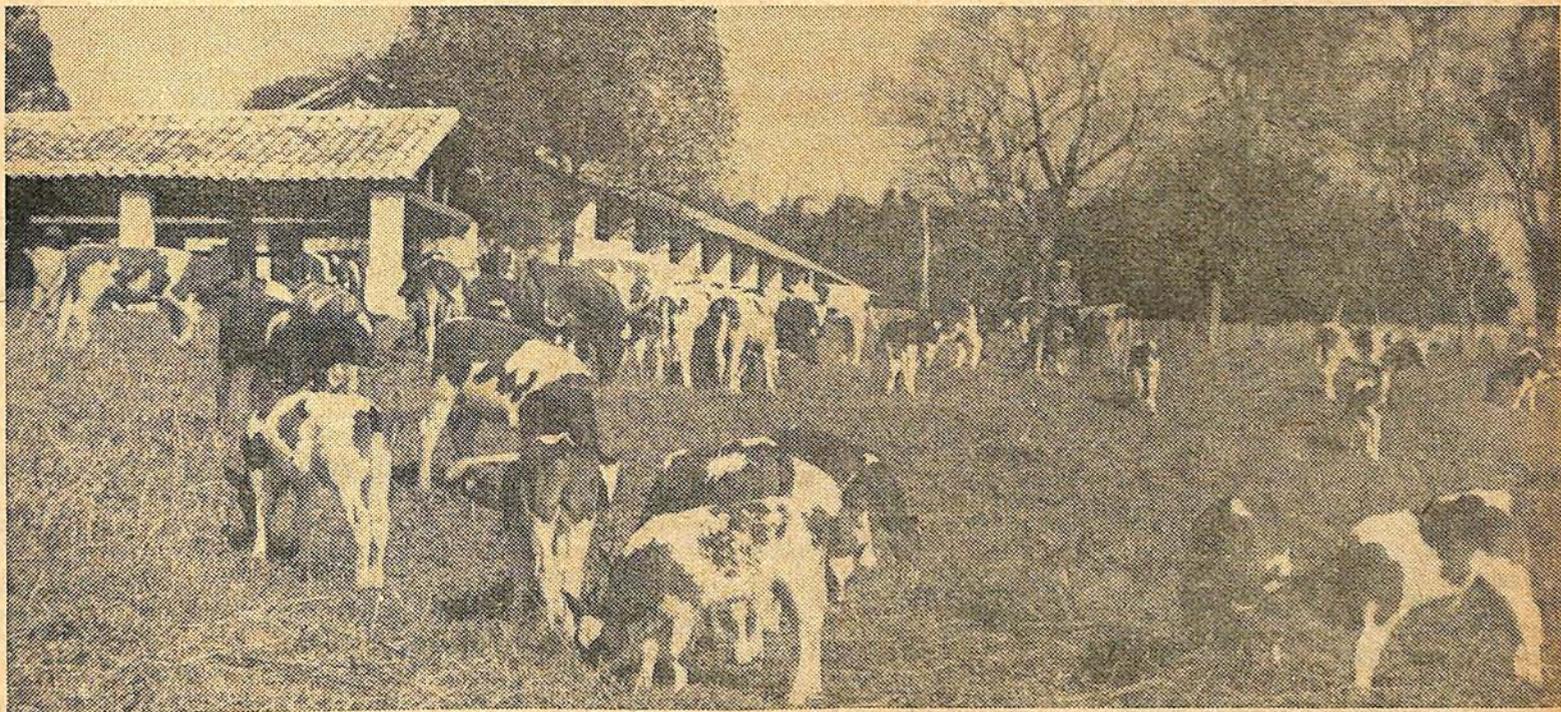
As minhocas são muito uteis para o agricultor, porque destroem larvas de insetos daninhos. Os Estabelecimentos de Minhocas da California (California Earthworm Farm), realizaram uma experiencia interessante, de-

monstrando que a minhoca é um fator importante para a saude das plantas. Em latas contendo minhocas, colocaram algumas plantas infetadas por nematóides e em outras latas não colocaram minhocas. No fim de um ano, as latas que continham minhocas estavam quase que integralmente livres de nematóides e, nas outras, a situação era a mesma e em algumas pior.

Os entendidos britanicos calculam que nos seis meses de cultura intensiva do algodão que seguem as inundações do Nilo, as dejeções de minhocas alcançam a quase 120 toneladas, por acre. Isso indicaria que poderá haver até 1.500.000 minhocas por acre. Essa enorme quantidade só pode existir graças à materia organica (seu alimento) que o Nilo deposita na terra.

Darwin calculou que, em um solo fertil, estas dejeções agregam, em media e por ano, uma camada media de 1/5 de polegada de solo superficial.

Sir E. J. Russell, que foi diretor da afamada Estação Experimental Agricola de Rothamsted, na Inglaterra, comprovou uma relação direta entre a quantidade de minhocas do solo e a aplicação do estercor. Em seu livro «Condições do Solo e Crescimento das Plantas», diz que nas terras que não recebem estercor encontram-se cerca de 13.000 minhocas por acre, enquanto que naquelas, onde se depositam quantidades consideraveis do mesmo, se pode contar mais de um milhão.



Muitas raizes se utilizam das galerias feitas pelas minhocas para chegarem a niveis mais profundos.

NAS CIDADES ... NO INTERIOR... EM TODO

BRASIL

ELAS PRESTAM BONS SERVIÇOS!

*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

Distribuidores:

P. A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA

R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954

SAO PAULO TELEF.: 4-4312 e 4-4644 TELEGR. YRAM

Onde são usados adubos químicos potentes produzem-se condições desagradáveis às minhocas e seu numero diminui rapidamente — em alguns casos desaparecem por completo. O sulfato de amonio, que os agricultores empregam intensamente, é especialmente daninho para esses habitantes do solo. O governo dos Estados Unidos recomenda-o como especifico para destruir minhocas, nos «greens» do golfo. O seguinte paragrafo do «Boletim do Agricultor n.º 1.569», diz a esse respeito:

«Os resultados de três anos de aplicação do sulfato de amonio para adubar a cespede, na chacara experimental do Departamento de Agricultura, em Arlington, Va. tem demonstrado incidentalmente que as minhocas desapareceram das parcelas em que se aplicam esse produto. Em solos muito ou ligeiramente acidos, esse adubo provoca uma condição fortemente acida, desagradavel para as minhocas, as quais desaparecem».

Muitos adubos químicos estão destruindo as minhocas lentamente, porem, de um modo definitivo. Experiencias realizadas no Laboratorio de Investigações de Dornach, Suíça, demonstraram que os solos saturados de adubos artificiais não lhes são agradaveis e que preferem as terras adubadas com composto. Para ter-se ideia de como age um acido suave sobre a minhoca, por exemplo o vinagre, basta molhá-la um pouco. Ocasionará sua morte instantanea.

As minhocas são destruidas pelos inseticidas fortes para pulverizações que contém chumbo, arsenico ou cobre,

sulfato de calcio ou alcatrão. Não são encontradas em zonas onde se cultiva a batata e periodicamente se aplicam essas pulverizações. Tal fato prejudica também as bacterias do solo, tornando-o esteril. Nesses casos, cada ano que passa, para se obter o rendimento necessario do solo precisa-se de mais pulverizações e mais adubos químicos. Do mesmo modo, os vinhedos ou pomares intensamente tratados com pulverizações durante muitos anos, quase não apresentam minhocas. Nesses casos a terra torna-se compacta e dificil de ser trabalhada.

Onde se altere qualquer um dos elementos do ciclo da natureza, automaticamente os outros são afetados. A natureza consiste em uma cadeia de ciclos vitais, estreitamente relacionados e entrelaçados. Separe qualquer um dos fatores e verá que ela não trabalha eficientemente. Elimine as minhocas, e as bacterias deixarão de prosperar. Pergunta-se frequentemente se as minhocas comem as raízes das plantas, sobretudo os pêlos radiculares. Não comerão as raízes enquanto tiverem humus ou materia organica. Porem, o agricultor verá coisas muito piores desde o momento que deixou o solo empobrecer-se de materia organica, ao ponto de as minhocas se virem obrigadas a comer as raízes para se alimentarem. Por outro lado, quando a terra contém bastante humus, as raízes crescem vigorosamente e os pêlos radiculares serão em numero muito maior do que em plantas que crescem em solo menos rico em materia organica.

As minhocas podem trabalhar em quase todos os solos. É prejudicial o

excesso de alcalinidade. Por isso, é necessario ter cuidado para não aplicar cal em excesso. No inverno, quando a terra está congelada, a atividade das minhocas diminui consideravelmente; porem, não há duvida alguma que continua por baixo da linha da congelação.

Um solo bem trabalhado pelas minhocas, devido à sua porosidade e à sua estrutura esponjosa, absorve em dois segundos uma precipitação de quinze polegadas, enquanto que uma parcela vizinha argilosa, onde não haja tantas minhocas, essa mesma quantidade de agua demorará duas horas para penetrar. Cada galeria que cavam é um canal de escoamento. Sinal seguro de que um solo é doce, é a presença de defecções de minhocas em uma pastagem. Muitas raízes se utilizam das galerias para chegarem a niveis mais profundos.

A vida de uma minhoca alcança apenas de um a dois anos, e os seus corpos em decomposição proporcionam quantidade consideravel de excelente adubo. Em muitos casos, essa quantidade não é desprezível. Em uma chacara que contenha cerca de um milhão de minhocas por acre, o seu peso seria de aproximadamente 610 quilos por acre. A defecção das minhocas é a forma mais rica de humus que se conhece. Constituem solos e outras materias, que passam através do seu aparelho digestivo, onde se misturam com uma secreção, de valor consideravel como adubo.

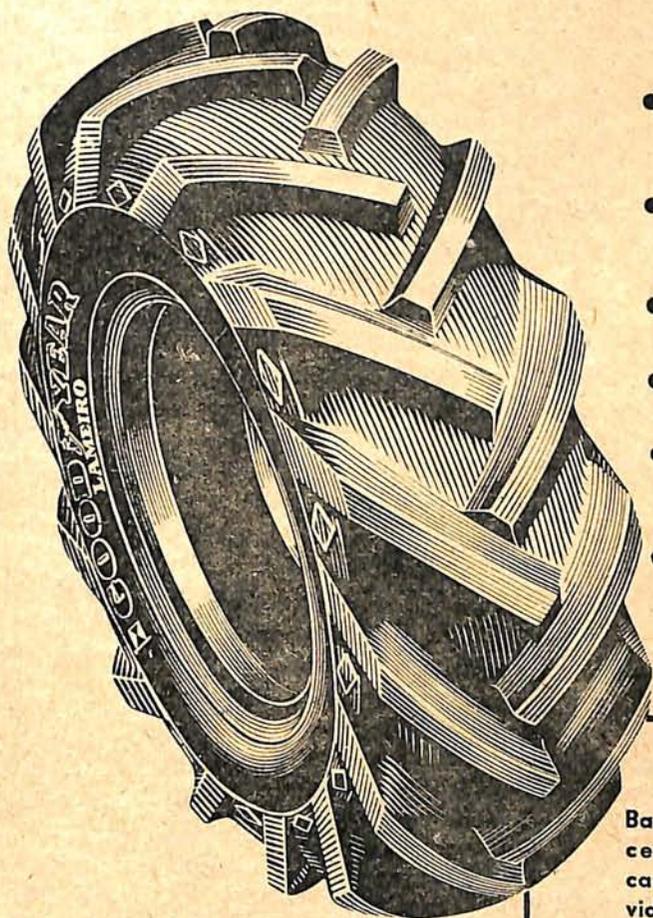
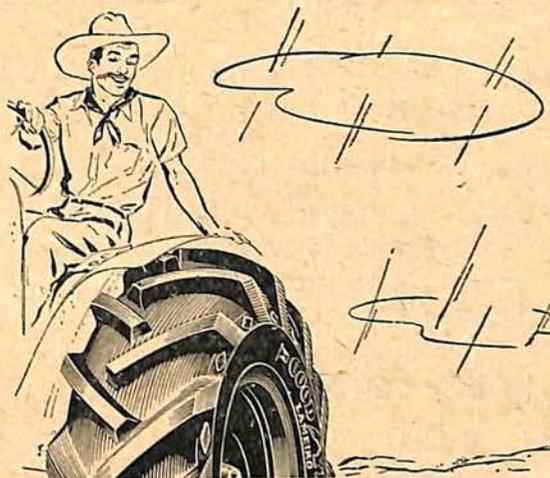
Desde epocas imemoriais conhece-se o valor das minhocas para a cultura de flores. As primitivas tribos nomades da Africa, sempre acampam em lugares cobertos por essas defecções, por sabermos que são as melhores terras para pastoreio. No folclore de muitos paises pode-se comprovar coisas semelhantes.

Praticamente, todos os manuais agricolas que tratam de materia relacionada aos solos têm uma palavra amavel para com o trabalho das minhocas, porem, poucas vezes falam dos efeitos daninhos dos adubos químicos sobre esses seres tão uteis. Não há duvida de que os adubos químicos produzem a morte de milhares delas. Quando em conversa com um agronomo se aborda assunto das minhocas, como regra geral, ele admite esse animalzinho como um colaborador do solo, porem, sua atitude passiva indica claramente que crê ser essa materia para estudo da cathedra de biologia.

VERDADES

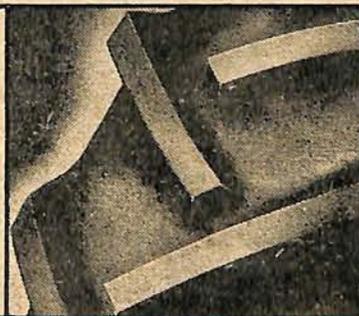
A função principal do veterinario moderno não é curar animais doentes, missão ingrata e antieconomica, mas, orientar a criação em moldes higienicos, protegendo e defendendo o individuo são contra as insalubridades do meio e das praticas de rotina.

**Nenhum outro pneu
para tratores
oferece TÔDAS
estas vantagens:**



- O desenho de centro aberto permite a penetração total das barras no solo, oferecendo um máximo de tração.
- O pneu não acumula barro ou lama, limpa se sozinho à medida que roda. Elimina derrapagens.
- Barras excepcionalmente altas, penetram mais no solo, aumentando a tração.
- Barras reforçadas na base, oferecem o máximo de resistência.
- Distribuição uniforme das barras proporciona um rodar sem solavancos nem deslizamentos.
- E a garantia do nome Goodyear, famoso em todo o mundo como o máximo que a técnica especializada pode produzir em pneus.

Barras abertas no centro. Não há cantos nem concavidades que acumulem barro.



Pneus Lameiro C-e-n-t-r-o A-b-e-r-t-o

GOODYEAR

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇAS - DEPOSITOS - EMPRESTIMOS
CAMBIO - CUSTODIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL
CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO :

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4 1/2% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depositos a Prazo Fixo:

12 meses — 5% a.a.

Depositos de Aviso Previo:

90 dias — 4 1/2% a.a. — 60 dias — 4% a.a.

30 dias — 3 1/2% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3 1/2% a.a. — 12 meses 4 1/2% a.a.

Direção Geral e Agencia Central:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agencias em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças País e do Exterior.

Agencias no Exterior: — Assunção (Paraguai), Montevideu (Uruguai) e La Paz (Bolívia) (em instalação)

Agencias localizadas no Estado de São Paulo: — Andradina - Araçatuba - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Bauru - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Franca - Garça - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Lucélia - Marília - Matão - Mirassol - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olimpia - Orlandia - Paraguaçu Paulista - Pederneiras - Piracicaba - Piraju - Pirajui - Piraçununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Ribeirão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Santa Cruz do Rio Pardo - Santo Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga - Xavantes.

INSTANTANEOS RURAIS

ESCOLA DE AGRONOMIA DA AMAZONIA

Por determinação do Ministerio da Agricultura, deverá funcionar ainda este ano a Escola de Agricultura da Amazonia, criada em 1945 pelo governo federal.

O estabelecimento será instalado em Belem, junto ao Instituto Agronomico do Norte, e servirá aos Estados do Maranhão, Pará e Amazonas, bem como aos territorios do Acre, Guaporé, Amapá e Rio Branco.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

Informações de fonte oficial norte-americana afirmam que a exportação de café pelo Brasil, em janeiro deste ano, alcançou o volume de 1.362.000 sacas, das quais 669.000 procedentes de Santos, 269.000 do Rio, 327.000 de Paranaguá, 52.000 de Vitoria, 31.000 de Angra dos Reis, 11.000 da Bahia e 3.000 de Pernambuco.

PLANEJAMENTO AGRICOLA PARA FOMENTO DA PRODUÇÃO

Divulga-se que o governo federal deverá cuidar imediatamente de um levantamento da situação agricola do país para o fim de planejar o fomento à produção. Para esse fim foi realizada dia 17 de fevereiro ultimo uma reunião preliminar de tecnicos oficiais, inclusive de São Paulo.

NOMEAÇÕES NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

O presidente da Agricultura fez as seguintes nomeações na pasta da Agricultura: sr. Henrique Blam de Freitas, diretor do Departamento Nacional de Produção Animal; sr. José Eurico Dias Martins, diretor do Departamento Nacional da Produção Vegetal, e Fernando Carneiro da Cunha, presidente da Caixa de Credito Cooperativo.

A CULTURA DE ALGODÃO EM CAMPINAS

Segundo informações fornecidas à imprensa pela Casa de Lavoura de Campinas, os algodoads daquele municipio, que foram tratados contra as pragas, poderão dar colheitas entre 250 e 300 arrobas por alqueire.

LABORATORIO DE ANALISE DE ADUBOS

Será removido para São Paulo o laboratorio de analise de adubos, amidos e oleos vegetais, que a Divisão de Economia Rural mantem em Campinas. Seu funcionamento iniciar-se-á em março proximo. A transferencia do laboratorio visa melhorar os processos de fiscalização daqueles produtos. Nesta capital é mais facil o contato com os principais estabelecimentos industriais e comerciais do ramo.

De acordo ainda com divulgações da imprensa, a Divisão de Economia Rural estuda um plano para aperfeiçoar a fiscalização e o controle estatístico sobre a importação, a produção e o comercio de adubos em São Paulo.

EROSÃO EM RIBEIRÃO PRETO

Fortes chuvas caíram recentemente no municipio de Ribeirão Preto, prejudicando as lavouras locais e provocando constantes erosões. Na Escola Pratica de Agricultura, mesmo as areas protegidas por terraços, curvas de nível e faixas de retenção foram danificadas. No mês de janeiro ultimo, o pluviometro da Escola acusou 598 mm., volume que não se atinge a varios anos.

DIRETORIA DE PUBLICIDADE AGRICOLA

Foi declarado sem efeito, pelo governador do Estado, o decreto que transferiu o sr. Cristovão Bezerra Dantas, diretor efetivo da Diretoria de Publicidade Agricola, para um cargo de diretor, lotado na Diretoria Geral da Secretaria da Agricultura. Nessas condições, s. s. continuará ocupando o cargo de diretor da Publicidade Agricola.

SERRA PORTATIL PARA DERRUBADA DE ARVORES

O metodo usual de derrubada de arvores por meio do corte sucessivo é exaustivo e dispendioso. Os ingleses estão, por isso, produzindo agora uma serra portatil, a motor, que pode ser facilmente transportada por um só homem. Seu peso total é de 58 quilos e pode ser colocada numa caixa de 2,4 m. por 0,6 m.

A serra é impulsionada por um motor de dois tempos, que desenvolve 6,5 h.p. ao freio Prony, e aciona uma corrente formada de dentes excepcionalmente afiados. Uma embreagem especial de discos multiplos foi especialmente projetada para permitir que o motor continue funcionando enquanto a serra não está sendo empregada, economizando-se, assim, o tempo que de outra forma seria gasto no arranque e paragem do motor. No caso de a serra «grimpar» no talho da madeira, a embreagem desliza automaticamente. Os dentes podem ser afiados como os de qualquer outra serra. A serra mecanica cortará troncos de 60 centimetros de diâmetros em apenas 45 segundos, podendo cortar com igual eficacia arbustos mais leves, e ser empregada para aparar as copas. (B. N. S.).

MAQUINAS DE COLOCAR CHAPINHAS EM GARRAFAS DE LEITE

Sempre houve grande dificuldade na adaptação de maquinas de colocar chapinhas às maquinas de engarrafar leite. Isso porque é impossivel a perfeita sincronização das duas maquinas pelos metodos existentes. Todavia, os ingleses acabam de idear um aparelhamento automatico para esse fim, que permite o perfeito sincronismo por meio de um mecanismo regulador eletronico. Esse mecanismo garante perfeita operação quando o aparelhamento é adaptado a engarrafadores de qualquer fabricação.

A maior das maquinas tampará mais de 30.000 garrafas por hora e manterá paralelismo de operação com a mais rapida das engarrafadoras. Ela é dotada de duas prensas, que colocam 17.500 chapinhas cada uma, em operação simultanea. Para os laticinios pequenos são feitas maquinas para 8.500, 3.000 e 1.800 chapinhas por hora. (B. N. S.).

COMISSÃO ESPECIAL DE ALGODÃO

Numa das ultimas reuniões da Comissão Especial de Algodão foi apresentado um trabalho sobre a situação da lavoura algodoeira, salientando a necessidade do estabelecimento de um plano unico para o algodão, completo, com todas as informações à luz dos atuais conhecimentos. Um estudo sobre o pulgão foi encaminhado ao Instituto Biologico, para apreciação tecnica.

Na mesma reunião tomou-se conhecimento da nova organização dos Comitês Regionais de São Carlos, Assis e Pompéia, dos quais são presidentes, respectivamente, os srs. prof. Mario Tolentino, Vicente Mercadante e José Tavares do Couto.

FOMENTO AGRICOLA NOS ESTADOS

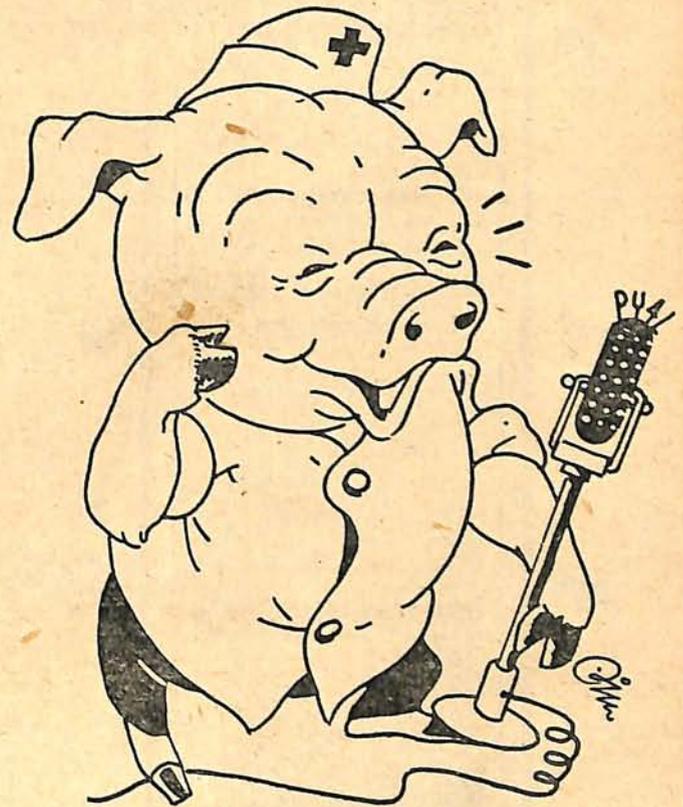
Foi recomendado pelo ministro da Agricultura às diversas seções do fomento agricola dos Estados brasileiros para que intensifiquem o plantio de cereais e outros produtos em todos os campos das mesmas repartições, bem como as culturas mantidas em regime de cooperação e fiscalizadas pelos tecnicos do fomento federal.

* * *

NEW YORK, Fev. (Export News Service) — Segundo revela um artigo especial intitulado «No Substitute for Milk», publicado no semanario «American Weekly», os

MARÇO DE 1951

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a Febre Aftosa, contendo os virus existentes no país; contra raiva; contra a Boubá Aviária e contra a pneumo enterite dos suinos.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68



Pela primeira vez
na América Latina
um

Manual Veterinário dos Cães

AUTORIA DE JOÃO BRUNHI

SOBRE:

REPRODUÇÃO — ORIENTAÇÃO — ALIMEN-
TAÇÃO — ADESTRAMENTO DO CÃO
DE CAÇA — RAÇAS — DOENÇAS
E TRATAMENTOS

Com 125 páginas
Com 123 textos
Com 60 gravuras
Formato 16 x 23

EM BROXURA DE LUXO ... C\$ 30,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU
AO NOSSO ENDEREÇO

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Caixa Postal, 74 - JABOTICABAL - Est. S. Paulo

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



Encontra-se à Venda na

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — Sobre-loja — S. PAULO



FARELO DE BABAÇU

Sacos de 45 quilos, rico em prote-
teína, própria para alimentação de
gado, aves e animais em geral. —
peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUES» e «CRIS-
TAL», em caixinha de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta saponacea
«CRISTAL» — Cera «CRISTAL». O melhor óleo
genuíno de linhaça «CARETA» e gordura de coco
«CRISTAL».

União Fabril Exportadora S. A.

Rua Miguel Couto, 121 — Rio de Janeiro.

cientistas do «New York University-Bellevue Medical Cen-
ter» descobriram que uma substância química desconheci-
da a que chamam «Magia do Crescimento», e que é es-
sencial aos processos de desenvolvimento corporal, tem no
leite a sua fonte principal.

Esta importante descoberta resultou de comparações
efetuadas na alimentação de bebês, cujas idades variavam
de três e meio a quarenta meses. Alguns destes bebês rece-
beram a dieta normal de leite com alguns ingredientes, de
acordo com a fórmula de leite que muitos pais conhecem;
outros foram alimentados com uma dieta artificial que su-
punha-se conter todas as substâncias alimentares essenciais,
exceto o leite.

De um grupo de crianças que se encontravam sob cui-
dado médico foram selecionadas onze. A estes bebês foi
dada uma dieta sintética composta de proteínas, minerais,
substâncias açucaradas e gordurosas de composição química
bem conhecida, e vitaminas puras em quantidades necessá-
rias. Estas crianças gostaram da dieta sintética, e por al-
guém tempo todos progrediram com ela; mas depois, o cre-
scimento começou a retardar. O adição de fermento
cervejeiro a esta dieta sintética ajudou alguns a continuar
o crescimento, porém, a mudança para a fórmula normal
de leite resultou em notáveis aumentos de peso em todos
os bebês.

Foi então que os cientistas investigadores se convence-
ram de que o leite continha o fator «Magia do Crescimen-
to», absolutamente essencial para continuação do cresci-
mento. Estão agora em progresso mais investigações para
se saber exatamente que substância ou grupo de substân-
cias são estas. Realizaram estes testes os drs. Selma E. Sny-
derman, L. Emmett Holt, Jr., R. L. Nemir, L. P. Guy, R.
Carretero e Katherine C. Ketren — todos do corpo médico
do «New York University-Bellevue Medical Center».

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

Realizar-se-á no mês de abril próximo, nos dias 1.º, 2.
e 3, em Barretos, a IV Exposição Regional de Animais,
juntamente com o III Concurso Anual de Bois Gordos. O
certame é promovido pelo Departamento da Produção
Animal, por intermédio de sua Divisão de Fomento.

CONTROLE SANITÁRIO DO PESCADO

Segundo determinações do Departamento de Produ-
ção Animal, da Secretaria da Agricultura, todo o pescado
oriundo do litoral do Estado e com destino ao interior,
deverá ser acompanhado de uma guia de trânsito expedida
pela Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais
Silvestres (Divisão de Caça e Pesca), daquela repartição. A
medida prevalece de 1.º a 22 de março e se destina a efe-
tuar rigoroso controle sanitário do pescado durante a Se-
mana Santa.

TAXA DE EXPORTAÇÃO PARA OS FRIGORÍFICOS

Os frigoríficos estrangeiros negaram-se a aceitar a
idéia do governo do Estado do Rio Grande do Sul de cria-
ção de uma taxa sobre a exportação da carne, destinada
a baratear o custo do produto de consumo estadual. Em
represália, o sr. Manuel Vargas, secretário da Agricultura,
declarou que o governo manterá a isenção federal, nos
termos de portaria do Ministério da Agricultura, para a
carne exportada, mas que, diante da recusa da contribui-
ção voluntária de uma cota para barateamento da carne,
os frigoríficos não deveriam contar com nenhuma medida
oficial em favor da baixa do preço do boi.

SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

**SUPER
COLHEITAS
com o mais
poderoso
fertilizante**

SUPERFOSFATO

20/21% DE P₂O₅



50 QUILOS

Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.

SÃO PAULO

Desvio - ELEKEIROZ

VARZEA - E.F.S.J.

De completa
solubilidade

Indispensá-
vel em tôdas
as culturas.

Acondicionado em sacos
de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

Enviaremos Gratis

a qualquer fazendeiro esta magnifica
nova edição

de

NOSSO
GUIA
VETERINARIO



Porque não pedir seu
exemplar e as condições de venda
dos

PRODUTOS PEARSON

em seu Estado?

Escreva diretamente à

PEARSON S. A.
Caixa Postal 2201
Rio

Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira.
- Anti-carbunculosa (carbunculo hematico).
- Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).
- Contra a pneumoenterite dos porcos.

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

**PRODUTOS VETERINARIOS
MANGUINHOS LTDA.**

Caixa Postal, 1420 — Rio de Janeiro

PECUARIA DO MÊS

DIMINUIU O MOVIMENTO DE GADO EM BARRETOS

Durante o ano passado, foram abatidas em Barretos (Frigorifico, Charqueadas e Matadouro Municipal) e embarcadas em estações do municipio para abate nesta capital e em outros pontos do Estado, 337.072 cabeças de gado bovino, segundo dados divulgados pela Associação Rural do Vale do Rio Grande, com sede naquela cidade.

Em 1949, o movimento foi de 363.228 cabeças e em 1948, de 369.712 cabeças. Em 1950, a matança e o embarque de bovinos em Barretos registraram o resultado mais baixo dos ultimos cinco anos. A partir de 1938, apenas em 1944 e 1945 se verificou movimento menor, de 255.874 e 282.657 reses, respectivamente.

REBANHOS DE SÃO PAULO

Segundo dados divulgados pelo Serviço de Informação Agrícola, do Ministerio da Agricultura, existem atualmente em nosso Estado 6.390.0000 bovinos, 779.000 equinos, 650.000 asininos e muares, 2.951.000 suínos, 115.000 ovinos e 393.000 caprinos.

SAFRA DE GADO BOVINO NO RIO GRANDE DO SUL

Informações procedentes do Rio de Janeiro indicam que o volume de gado bovino para a proxima safra do Rio Grande do Sul seria de 700.000 cabeças. Uma parte desse rebanho se destina para charque e a outra para exportação. GRÁ-BRETANHA E AUSTRALIA FIRMAM ACORDO SOBRE FORNECIMENTO DE CARNE

Segundo divulgou uma agencia noticiosa, a Australia e a Inglaterra concluíram um acordo de quinze anos sobre fornecimento de carne. Os pontos principais desse acordo são os seguintes:

1.º — A Inglaterra comprará da Australia, durante quinze anos, todo o excedente da produção de carne, toucinho e carne de porco. 2.º — A produção australiana será aumentada, mas seus preços terão de ser, ainda, objeto de novas conversações. 3.º — Haverá um preço minimo para a carne, durante seis anos e um preço minimo para os demais produtos, durante quatro anos. 4.º — Haverá anualmente uma revisão de preços. Estes poderão subir, mas nunca ser inferiores ao minimo fixado.

Autoridades competentes afirmam que esse acordo transformará a Australia em uma das maiores e mais importantes regiões produtoras de carne de todo o mundo.

PREÇOS DO GADO NOS E.U.A.

Recentes divulgações oficiais norte-americanas informaram que o preço do gado bovino de corte pago aos produtores estava cotado entre 24 e 25 dolares por 100 libras-peso, ou seja, na moeda nacional, na base de 20 cruzeiros o dolar, um preço de Cr\$ 480,00 a 500,00 por 45 quilos ou 3 arrobas. A cotação por arroba seria, assim, de Cr\$ 160,00 a 166,00. no Brasil Central os invernistas estão vendendo atualmente a Cr\$ 105,00 boi posto em São Paulo.

VACINAÇÃO NO REBANHO PORCINO DO SUL

A Secretária da Agricultura do Rio Grande do Sul determinou que fossem obrigatoriamente vacinados todos os rebanhos porcinos daquele Estado, em virtude da peste suína que já está grassando nos municipios de Santa Rosa e Erechim.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA INGLATERRA

Uma publicação da Junta do Leite do Reino Unido, sob o título «Breeding is a Business», descrevendo o desenvolvimento da inseminação artificial, informa que durante 1949-1950 foram feitas 169.000 inseminações desse gênero na raça «Friesian», 89.000 nas «Shorthorn» e aproximadamente 50.000 nas «Ayreshire» e «Guernsey». Os 637 touros doadores da Junta, durante cinco anos, incluem 186 «Shorthorns» e 181 «Friesians». Sobre a questão da percentagem de concepções, diz o libreto: — «A evidencia mostra que a percentagem da inseminação artificial é idêntica à do cruzamento comum e que as flutuações também são muito semelhantes».

MATADOURO ABASTECIDO POR AVIÃO

Deverá ser inaugurado, no próximo ano, na Austrália Ocidental, um novo matadouro de gado, cujo abastecimento será feito por via aérea. Já estão sendo realizadas provas para transporte de reses por via aérea em Glerroy, tendo-se logrado êxito.

Um avião de transporte «Bristol» conduz o gado até o matadouro, levando depois a carne e o couro ao mercado. Desde que se iniciou esse projeto tem sido possível matar gado de três anos. Anteriormente, só se podia matar reses de cinco a seis anos, porque os animais tinham de ser transportados por terra, a grandes distâncias, e as reses menores não resistiam. Num só dia foi possível transportar por avião 26.000 quilos de carga, incluindo 5.000 quilos de peles e uma quantidade igual de diversas mercadorias na viagem de regresso, ou seja, duas viagens transportando aproximadamente 5.000 quilos de carne, sempre com carga de volta.

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DO GADO «JERSEY»

A Federação Mundial de Gado Jersey está em entendimentos para a realização de outra convenção internacional, que deverá realizar-se em outubro do corrente ano, quando as organizações Jersey de todo o mundo serão convidadas a enviar delegados às reuniões em Jersey e Londres.

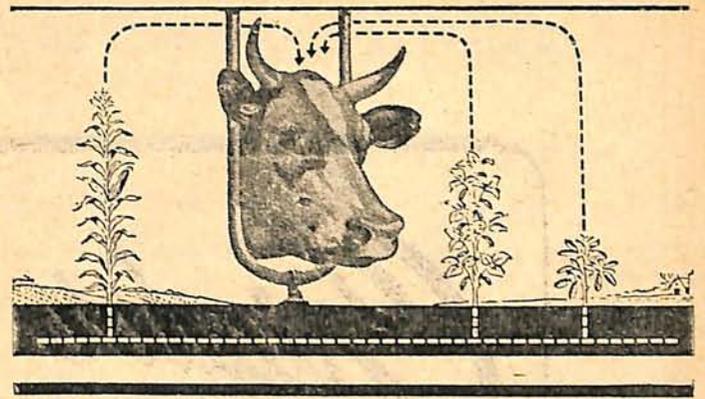
Essa notícia foi divulgada durante recente reunião da Sociedade Inglesa de Gado Jersey.

O MEMORIAL DOS PECUARISTAS

Uma comissão de pecuaristas entregou ao presidente da República dia 23 último um memorial sobre a questão da carne.

O documento diz que, alertados pelo noticiário sobre a importação de carne argentina, reuniram-se os pecuaristas em São Paulo, onde debateram a situação sob todos os aspectos. A projetada medida é considerada altamente prejudicial à pecuária brasileira. Frisa o memorial que no decênio 1940/1950 o crescimento do rebanho bovino nacional estimado em 86,5%, enquanto a população do Rio de Janeiro aumentou em 36,4% e a de São Paulo em 66,8%. E acrescenta que os preços pagos aos atacadistas não acompanham os níveis de elevação dos produtos em geral, citando o arame farpado, o sal, etc. Adverte que, se no Rio o consumidor paga mais 20 ou 40% do que devia pagar, a culpa não cabe aos pecuaristas.

O memorial adianta ainda que a importação de carne viria romper o equilíbrio do sistema econômico da região do Brasil Central, com reflexos na economia de todo o país. Diz que não há razões que justifiquem o abastecimento no exterior e sugere medidas para solucionar o problema com a produção nacional, mediante seu incremento, a melhoria dos transportes, a construção de armazéns frigoríficos, etc.



**Ferro, Manganês, Cobre, Magnésio,
Zinco, Cobalto, Iodo**

pratts,

REGULADOR ANIMAL

(Complemento mineral para animais)

Nenhuma planta e nenhum grão, e para isso nem a melhor ração contem os traços de minerais em quantidades suficientes para garantir a alta produção exigida hoje em dia da vaca, do porco, da ovelha, e do reprodutor. Terras deficientes, permanecem deficientes todo o ano, todas as forragens colhidas em tais terras, sejam grãos, forragens ou fenos, terão as mesmas deficiências como o solo.

Adicione PRATTS REGULADOR ANIMAL,

e suas novilhas serão precoces, suas vacas darão bezerros todos os anos, as crias serão mais fortes, os reprodutores desempenham sua função com melhores resultados, e

TODOS OS SEUS ANIMAIS OBTÊM MAIOR RESISTENCIA CONTRA AS ENFERMIDADES

O uso de PRATTS é facilimo, seu custo não passa de SEIS CENTAVOS, por dia e por animal adulto, ou sejam, menos de Cr\$ 30,00 por ano, em uso diário. Pode ser administrado como ingrediente em qualquer ração para animais ou misturado com sal.

Baldes de aço c/ 15,8 kgs. . . . Cr\$ 250,00

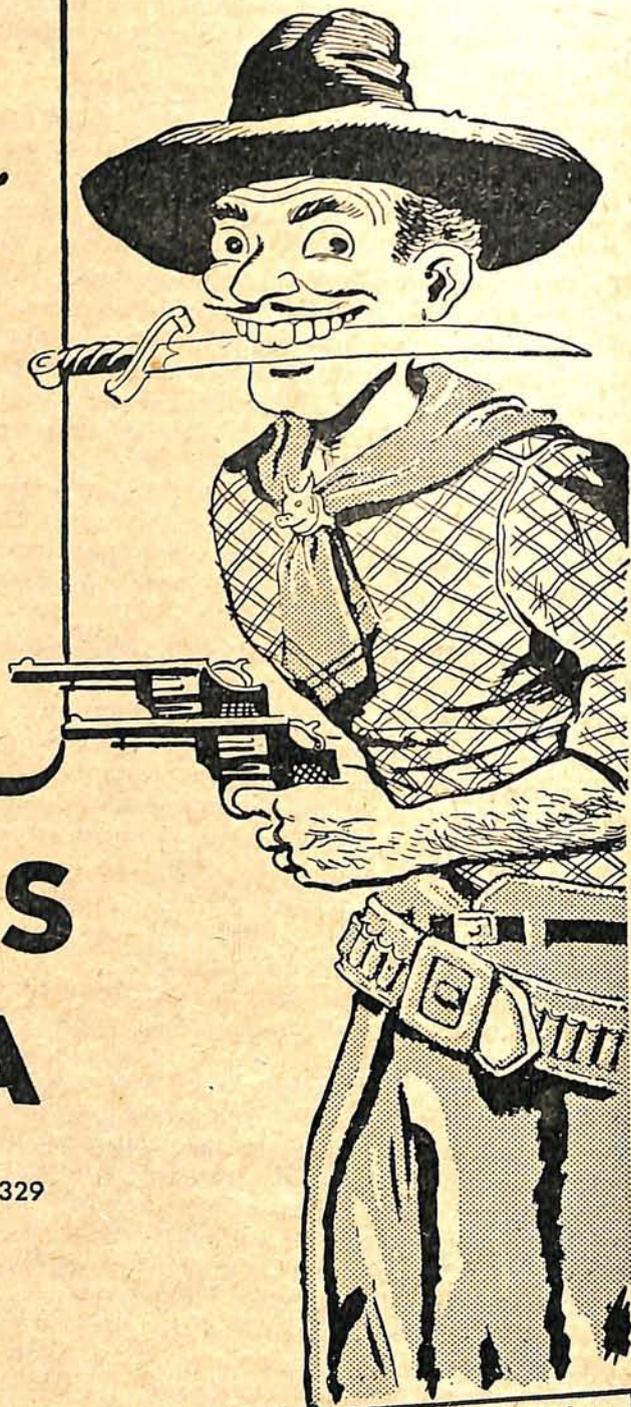
A venda em todas as boas casas do ramo

A PRATT FOOD COMPANY, oferece interessante publicação, gratuitamente, sobre o problema dos ELEMENTOS MINERAIS, na alimentação dos animais, para quem pedir aos seus representantes: Representações Milmay Ltda., à rua Mexico, 98, sala 707, Caixa Postal, 4628, Rio de Janeiro ou Associação de Criadores, rua Senador Feijó, 30, s/ loja, São Paulo.

*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



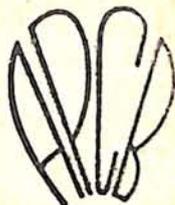
**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de janeiro de 1951 e 15 de fevereiro de 1951

DESTAQUES — No presente relatório sobressaem os resultados das lactações das vacas Agatha S.M. e Manoelita S.M. Completando 305 dias de lactação, Agatha S.M. conseguiu classificar-se em 1.º lugar na respectiva categoria, no quadro de honra, em produção de gordura, superando assim o recorde anterior, pertencente a Jardim Ilka, ao mesmo tempo que se coloca em segundo lugar no mesmo quadro, como produtora de leite, nesse período. Com este total de gordura ora registrado, Agatha bateu todos os recordes anteriores registrados até agora no Serviço de Controle Leiteiro de São Paulo, em igual período.

Manoelita S.M., antiga recordista de leite de nosso Estado, em sua terceira lactação controlada, vem a ocupar pela terceira vez um lugar no Quadro de Honra da S.C.L. da A.P.C.B., desta vez, o sexto lugar, ocupando, portanto, ao mesmo tempo, o terceiro e sexto lugares nesse quadro, em virtude de suas excelentes produções.

Ao criador destes animais, que tanto se tem destacado, sr. Dario F. Meirelles, os cumprimentos do S.C.L. da A.P.C.B.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
LACTAÇÕES DE MAIS DE 305 DIAS, (I Divisão)								
Três orde nhas (3 x)								
Classe a) até 3 anos.								
Clarice S.M.	PCOD	2,8	1.293	365	5.917,0	204,8	3,46	Dario Freire Meirelles
Classe d) de cinco anos e mais.								
Manoelita S.M.	PCOD	6,9	670	365	8.244,0	250,0	3,03	Dario Freire Meirelles
Duas Orde nhas (2 x)								
Classe a) até 3 anos.								
Caravaca	PCOD	2,11	1.259	365	3.220,0	134,3	4,17	Cia. Agricola Maristela
Classe c) de de quatro a cinco anos.								
Florida S.M.	PCOD	4,11	1.125	366	6.601,0	208,8	3,16	Dario Freire Meirelles
Salamanca (1)	PCOD	4,5	1.282	353	3.965,0	145,1	3,65	Cia. Agricola Maristela
Classe d) de cinco anos e mais.								
Norma S.M. (1)	PCOD	5,8	1.057	348	5.548,0	194,4	3,50	Dario Freire Meirelles
LACTAÇÕES DE 305 DIAS E MENOS (II Divisão)								
Três orde nhas (3 x)								
Classe b) de três a quatro anos.								
B.V. Pantala 5344 I Seres	PCOC	3,1	1.143	305	4.146,0	147,6	3,56	Carlos A. W. Auerbach
Classe c) de quatro a cinco anos.								
Lira Sentinel	PCOC	4,1	1.114	305	5.273,0	172,6	3,27	Colegio Adventista Bras.
Aida Y (2)	PCOD	4,10	1.383	116	4.129,0	91,2	2,20	Granja Irohy
Classe d) de cinco anos e mais.								
Agatha S.M.	PCOD	5,8	716	305	9.383,0	340,4	3,62	Dario Freire Meirelles
Farrouilha Sentinel	PCOC	6,4	478	305	5.334,0	170,4	3,19	Colegio Adventista Bras.
Fortaleza	PCOC	8,1	45	305	4.844,0	158,6	3,27	Colegio Adventista Bras.
Caçada	7/8	5,1	1.311	305	4.647,0	169,6	3,64	João de Moraes Barros
Tunisia	NR	—	1.307	305	3.897,0	144,3	3,70	Granja Irohy
Alva (3)	PCOC	7,1	503	201	2.791,0	108,7	3,89	João de Moraes Barros
Duas Orde nhas (2 x)								
Classe a) até 3 anos.								
Caravaca (4)	PCOD	2,11	1.259	300	2.901,0	116,7	4,02	Cia. Agricola Maristela
Classe b) de três a quatro anos.								
Aajjeiè Ormsby Skylark Fobes PO		3,9	1.302	305	3.222,0	107,9	3,35	Soc. Civil Faz. M. Amélia
Classe c) de quatro a cinco anos.								
Benéra S.M.	PCOD	4,11	1.315	305	4.641,0	190,1	4,09	Dario Freire Meirelles
Salamanca (4)	PCOD	4,5	1.282	300	3.949,5	137,1	3,47	Cia. Agricola Maristela
Zorá	PCOD	4,11	1.279	226	2.328,0	80,2	3,44	Cia. Agricola Maristela
Brinquinha III	PCOD	4,7	1.333	264	1.859,0	71,8	3,86	Soc. Civil Fazenda M. Amélia
Classe d) de cinco anos e mais.								
Furiosa S.M.	PCOD	6,10	837	305	5.546,0	179,3	3,23	Dario Freire Meirelles
Borborema	PCOD	5,3	1.314	305	3.808,0	132,9	3,48	Dario Freire Meireles
França	PCOD	6,0	1.078	296	2.878,0	98,6	3,42	Cia. Agricola Maristela

(1) — Sêca; (2) — morreu; (3) — retirada por doença; (4) — lactação encerrada em 1950.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 14-2-51.								
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
309	Marqueza	PCOC	8,1	8.º	272	14,670	0,463	3,15
460	Platéa Sentinel	PCOC	7,2	5.º	150	18,240	0,702	3,84
478	Farropilha Sentinel	PCOC	7,1	10.º	328	12,080	0,461	3,81
557	Baliza Sentinel	PCOD	6,9	7.º	228	13,920	0,464	3,33
679	Lembrança	7/8	7,1	3.º	70	16,840	0,423	2,51
812	Firmeza Sentinel	PCOC	6,3	8.º	286	15,860	0,498	3,13
925	Flora Sentinel	PO	6,6	9.º	287	15,730	0,554	3,25
947	Veneza Sentinel	PCOC	5,10	2.º	39	23,190	0,724	3,12
948	Garça Sentinel	PCOC	5,6	7.º	231	15,310	0,538	3,51
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	4,7	8.º	276	10,980	0,407	3,70
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4,10	10.º	332	14,430	0,527	3,65
1.170	Martona	PCOD	5,9	7.º	245	13,060	0,469	3,59
1.335	Fabula Sentinel	PCOC	3,7	6.º	223	16,030	0,558	3,48
1.362	Skaylark Dianne	PO	2,8	5.º	162	10,750	0,319	2,96
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	2,11	4.º	111	14,460	0,498	3,44
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	2,9	1.º	20	20,120	0,528	2,62
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogy das Cruzes. Controle em 29-1-51.								
Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
342	Unica	PCOD	12,4	1.º	23	20,030	0,634	3,16
465	Sata Prilly	PCOD	7,7	1.º	9	21,640	0,725	3,35
467	Pantalla 2	PCOD	7,5	1.º	30	23,980	0,606	2,52
468	Canilla	PCOD	7,8	9.º	354	9,430	0,357	3,78
497	Vera	NR	—	1.º	23	12,740	0,572	4,48
1.029	Yantje Ceres I	PO	3,7	6.º	164	12,530	0,394	3,14
1.253	Cristina I	PCOD	3,6	1.º	27	21,330	0,652	3,05
1.433	Gorita Ceres I	PCOC	3,2	1.º	17	16,280	0,583	3,58
1.434	Alba Ceres II	PCOC	3,2	1.º	18	11,610	0,370	3,18
Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-2-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
212	Campineira II	7/8	10,1	4.º	109	13,220	0,536	4,05
304	Vitoriosa	PCOC	11,4	2.º	38	17,670	0,636	3,59
347	Javaneza	7/8	12,8	6.º	167	16,150	0,591	3,65
383	Faceira	7/8	8,5	5.º	161	11,710	0,419	3,57
384	Rebeca	7/8	14,4	4.º	138	17,390	0,503	2,89
405	Niagara	PCOC	8,2	3.º	90	18,630	0,458	2,45
439	Borboleta	PCOC	10,6	8.º	217	10,070	0,293	2,90
1.034	B. V. Bidú	PCOD	4,9	4.º	111	11,410	0,390	3,41
1.044	B. V. Floresta	PCOC	7,4	4.º	97	16,120	0,343	2,12
1.051	B. V. Quadrilha	PCOC	4,12	3.º	89	15,460	0,503	3,25
1.063	B. V. Oca	PCOC	3,11	8.º	229	13,380	0,514	3,84
1.064	Rosinha II	PCOC	5,3	9.º	—	11,840	0,438	3,69
1.105	Rosinha	PCOC	4,12	8.º	—	12,540	0,468	3,73
1.132	B. V. Opala	PCOC	4,10	5.º	137	15,750	0,555	3,52
1.133	Ritoca	PO	5,3	7.º	199	9,770	0,360	3,68
1.159	Diva	7/8	7,11	7.º	289	10,630	0,426	4,00
1.174	Eurika	PCOD	3,4	2.º	44	17,420	0,525	3,01
1.196	Atalaia	3/4	6,6	4.º	120	11,620	0,421	3,62
1.229	Bolivia	PCOD	5,6	2.º	38	20,490	0,651	3,17
1.312	B. V. Bomba	7/8	5,10	10.º	407	11,420	0,376	3,29
1.311	Caçada	PCOC	3,9	10.º	159	13,050	0,435	3,33
1.328	Bacarát	7/8	5,9	9.º	277	19,970	0,505	3,89
1.329	B. V. Aranha	PCOD	4,10	9.º	208	9,170	0,350	3,81
1.368	Aresta	PCOD	6,8	6.º	174	11,570	0,423	3,65
1.369	B. V. Saracura	PCOC	3,6	5.º	173	10,180	0,356	3,49
1.370	B. V. Sereia	3/4	3,7	5.º	137	12,000	0,394	3,28
1.371	B. V. Uvinha	3/4	3,6	5.º	174	9,950	0,312	3,13
1.373	B. V. Joreca	PCOC	3,5	5.º	173	10,090	0,417	4,13
1.374	B. V. Uvaia	PCOC	3,3	5.º	173	10,410	0,392	3,76
1.375	Anite	3/4	6,2	5.º	139	14,760	0,534	3,61
1.376	Amaz. Forjadora	PCOD	3,5	5.º	178	11,130	0,390	3,50
1.387	B. V. Mascarada	PCOC	4,6	4.º	119	14,240	0,508	3,56
1.388	B. V. Geremita	7/8	4,12	4.º	127	9,650	0,376	3,89
1.389	B. V. Katia	PCOC	3,8	4.º	111	11,890	0,291	2,44
1.391	Amaz. Frizia	PCOD	3,7	4.º	115	10,660	0,334	3,13
1.392	Garôa Maria 1.º	PCOD	2,9	4.º	105	15,970	0,488	3,05
1.411	Perola Maria	PCOD	2,4	3.º	86	11,770	0,411	3,49
1.429	Bonita Maria 1.º	7/8	2,6	2.º	43	13,570	0,451	3,32

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Fazenda Maria Amélia S/A. Campinas. Controle em 15- 2-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
270	Dita II	PCOD	9,8	5.º	126	10,470	0,285	2,72
307	Bagé II	PCOC	8,7	5.º	128	10,980	0,383	3,48
452	Boneca II	PCOC	18,7	4.º	110	13,740	0,364	2,64
856	Princesa III	PCOC	8,8	9.º	249	14,160	0,499	3,52
930	Valsa	PCOD	7,1	5.º	131	9,010	0,251	2,78
1.360	Bandeira II	NR	—	7.º	200	13,390	0,473	3,53
Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 10-2-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ORDENHAS								
670	Manoelita S. M. (5)	PCOD	7,8	12.º	336	14,310	0,—	—
715	M. M. Imperial 13	PO	7,3	8.º	219	24,340	0,785	3,22
716	Agatha S. M.	7/8	6,4	11.º	308	19,350	0,712	3,67
750	Perola S. M.	PCOD	6,8	6.º	156	33,690	1,008	2,99
952	S. M. Ollie Colanthus	PO	5,7	4.º	108	24,980	0,721	2,88
964	Alerta S. Martinho	PCOC	11,11	1.º	34	31,350	0,909	2,89
1.122	Albina S. Martinho	PCOD	5,9	9.º	336	18,480	0,688	3,72
1.152	Lalaur Delina	PO	4,12	6.º	156	21,370	0,670	3,13
1.162	M'S Fishkill Cantarida	PCOD	5,10	1.º	10	30,510	0,818	2,68
1.288	S. M. Zupeldan Pabst	PO	3,6	1.º	16	23,690	0,760	3,20
1.290	Sambeira S. Martinho	PCOD	7,6	1.º	24	32,200	0,962	2,98
1.364	Allembry M. O. Heilo	PO	4,1	6.º	157	17,640	0,544	3,08
1.438	Delgada S. Martinho	PCOD	2,10	1.º	10	24,720	0,858	3,47
2 ORDENHAS								
718	Linda S. Martinho	PCOD	3,6	9.º	276	14,560	0,618	4,24
1.125	Florida S. Martinho	PCOD	5,9	11.º	364	14,100	0,465	3,29
1.128	Maripiera 62	PCOC	6,8	8.º	241	11,480	0,448	3,90
1.150	Colega S. Martinho	PCOD	5,7	8.º	241	11,690	0,415	3,55
1.182	C. Select 121	PCOD	10,1	3.º	92	29,700	0,934	3,14
1.185	M. K. B. Capricornia	PCOD	5,8	2.º	39	30,400	0,799	2,62
1.191	M. M. Comparada	PCOD	5,10	2.º	54	23,860	0,568	2,38
1.194	M. Champion Cadillac	PCOD	5,10	3.º	82	25,950	1,106	4,26
1.315	Benera S. Martinho	PCOD	5,8	10.º	298	11,050	0,505	4,57
1.316	Creator Casta	PCOD	5,11	10.º	386	9,320	0,305	3,27
1.324	Baldoina S. Martinho	PCOD	5,6	9.º	364	10,580	0,397	3,75
1.325	Cambuquira S. Martinho	PCOD	5,2	9.º	269	12,210	0,579	4,74
1.337	Segis Dividend 181	PCOC	7,6	8.º	244	11,690	0,464	3,96
1.338	Olguina S. Martinho	PCOD	7,6	8.º	242	9,100	0,299	3,28
1.339	Melena S. Martinho	PCOD	5,7	8.º	230	16,720	1,040	6,22
1.356	Famosa S. Martinho	PCOD	7,7	7.º	208	18,230	0,615	3,37
1.358	M. Creator Drina	PCOD	4,10	7.º	189	18,480	0,482	2,60
1.365	S. M. A. Van Der Meer	PO	4,7	6.º	182	14,270	0,538	3,77
1.366	M'S Mudcura Carmen	PCOD	6,11	6.º	163	14,530	0,561	3,86
1.378	Diana S. Martinho	PCOD	17,9	5.º	138	13,330	0,537	4,02
1.379	M. Creator Carlota	PCOD	6,0	5.º	133	20,910	0,563	2,69
1.397	Cassandra S. Martinho	PCOD	3,10	3.º	123	18,660	0,600	3,21
1.398	Violeta	NR	—	3.º	124	23,080	0,842	3,64
1.408	M. Creator Dinamarca	PCOD	4,10	3.º	79	23,540	0,787	3,34
1.409	M. Goldenod Ciamus	PCOD	5,5	3.º	73	20,950	0,706	3,36
1.422	Vitoria Maria S. Marti- nho (Babosa)	PCOD	4,7	2.º	44	22,130	0,461	2,08
1.423	Maneca S. Martinho	PCOD	4,11	2.º	39	20,350	0,690	3,39
1.424	M. C. Crucifera	PCOD	5,8	2.º	55	21,300	0,721	3,38
1.425	Colmeia S. Martinho	PCOD	3,4	2.º	33	15,480	0,533	3,44
1.426	Boneca S. Martinho	NR	—	2.º	46	23,980	0,667	2,78
1.435	Caledona S. Martinho	PCOD	3,11	1.º	8	20,400	0,540	2,64
1.436	Lalaur Bess Fobs Donna	PO	4,7	1.º	6	17,330	0,605	3,49
1.437	Eltra	PCOD	3,5	1.º	5	19,000	0,570	3,00
1.438	Delgada S. Martinho	PCOD	2,10	1.º	10	24,720	0,858	3,47
Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 25-1-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
753	Lindoia	1/2	9,11	1.º	1	24,740	0,991	4,00
807	Campeche	PCOD	6,10	2.º	54	19,620	0,774	3,94
810	Nevada	PCOD	6,8	9.º	354	10,050	0,284	2,82
846	Virgina	PCOC	5,10	5.º	163	10,250	0,386	3,76
883	Otawa	PCOD	6,9	5.º	159	12,150	0,416	3,42
898	Paraguaiá	PCOD	7,9	4.º	135	11,060	0,447	4,04
999	Nebrasca	PCOD	6,8	1.º	36	19,430	0,534	2,74
1.235	Yale	PCOD	7,9	4.º	122	10,530	0,421	3,99
1.258	Cincoenta	PCOD	8,4	1.º	26	15,750	0,510	3,23
1.279	Zorá	PCOD	6,1	1.º	20	20,270	0,602	2,96
1.367	Esperia	NR	—	4.º	150	13,880	0,515	3,71

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 13-2-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
753	Lindoia	1/2	10,0	2.º	20	20,130	0,587	2,91
807	Campeche	PCOD	6,11	3.º	73	25,170	0,917	3,64
810	Nevada	PCOD	6,9	10.º	373			
883	Otawa	PCOD	6,10	6.º	178	12,590	0,462	3,66
999	Nebraska	PCOD	6,9	2.º	55	18,880	0,527	2,79
1.236	Tanna	PCOD	7,10	1.º	15	18,170	0,631	3,47
1.258	Cincoenta	PCOD	8,5	2.º	45	14,540	0,489	3,36
1.279	Zorá	PCOD	6,1	2.º	255	19,450	0,593	3,04
1.367	Esperia	NR	—	5.º	169	12,800	0,465	3,63
Cia. Baptista Scarpa Industria & Comercio. Itanhandú. Controle em 19-1-51.								
Regime de semi-estabulação. 3 e 2 ordenhas. Raças Holandesa, variedade preta e branca, Jersey e Schwyz.								
Hol. — 3 ORDENHAS								
1.198	Jardim Ilka	PO	7,4	4.º	23	44,030	1,361	3,09
1.242	Jard. Gilka Adema	PO	3,4	3.º	66	23,770	0,787	3,31
1.332	Jard. Brazina	PCOC	6,9	8.º	222	22,820	0,697	3,05
1.384	Jard. Julipa Adema	PO	3,7	4.º	118	21,140	0,616	2,91
Hol. — 2 ORDENHAS								
1.261	Adema Frankges Ilka	PO	8,0	3.º	—	15,460	0,637	4,12
1.298	Jard. Genilka	PO	2,9	11.º	328	10,060	0,302	3,00
1.321	Zuleika Adema	PO	7,1	9.º	273	11,180	0,373	3,33
1.382	Arenosa	7/8	7,3	5.º	161	10,250	0,355	3,46
1.394	Geesge X	PO	4,0	3.º	64	12,920	0,401	3,10
Jersey — 2 ORDENHAS								
1.094	Jard. Pagã Gambogi	PO	3,3	4.º	112	9,410	0,557	5,91
1.395	Jard. Taiz Gambogi	PO	5,3	3.º	85	11,800	0,589	4,99
1.439	Jard. Risada	PO	2,11	1.º	1	14,100	0,386	2,73
Schwyz. 2 ORDENHAS								
1.244	Orania	PO	4,8	4.º	103	11,420	0,393	3,44
1.385	Risonha	PCOC	3,0	4.º	110	14,400	0,508	3,52
1.421	Jard. Ramona	PO	2,5	2.º	73	10,190	0,324	3,17
Fazenda e Granja Irohy. Mogy das Cruzes. Controle em 12-2-51.								
Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
618	Batuiara	PCOD	7,2	9.º	248	10,780	0,409	3,79
1.139	Diana	PCOD	5,7	5.º	127	15,750	0,574	3,64
1.309	Campo Linda	NR	—	11.º	335	11,780	0,375	3,18
1.342	Lira	NR	—	7.º	243	20,890	0,653	3,12
1.344	Faisca	NR	—	7.º	202	20,060	0,631	3,14
1.346	Dalva	NR	—	7.º	201	10,640	0,352	3,30
1.347	Arapanema	PCOD	5,2	7.º	195	17,710	0,472	2,66
1.348	Caetes	NR	—	7.º	190	15,720	0,495	3,14
1.349	Bacia	NR	—	7.º	224	12,690	0,468	3,68
1.350	Canôa	NR	—	7.º	189	11,600	0,374	3,22
1.351	Blusa	7/8	6,4	7.º	199	11,320	0,356	3,14
1.352	America	PCOD	4,5	7.º	266	11,170	0,441	3,94
1.353	Canela	NR	—	7.º	186	12,890	0,563	4,36
1.354	Catita	NR	—	7.º	208	15,310	0,630	4,11
1.380	Araraquara	PCOD	5,2	5.º	126	13,700	0,414	3,02
1.381	Amapola	7/8	6,1	5.º	128	17,550	0,606	3,45
1.419	B. V. Jane Wilma	NR	—	3.º	67	17,060	0,686	4,02
1.418	Amaz. Mara. Gabriela	NR	—	3.º	74	13,750	0,420	3,05
1.420	Amaz. Ciclon Garças	NR	—	3.º	81	17,190	0,494	2,87
1.400	Jane	NR	—	3.º	105	22,020	0,825	3,74
1.401	Mussolina	NR	—	3.º	92	19,730	0,681	3,45
1.402	Fidalga	NR	—	3.º	122	15,040	0,533	3,54
1.403	Diamantina	NR	—	3.º	112	11,830	0,413	3,49
1.404	Alice	NR	—	3.º	85	24,080	0,951	3,94
1.405	Felicidade	NR	—	3.º	120	14,970	0,465	3,10
1.427	Marilia	NR	—	2.º	36	18,100	0,613	3,38
1.428	Ada	PCOD	2,1	2.º	39	22,160	0,654	2,95
1.440	Aymoré Y	PCOD	5,0	1.º	13	21,790	0,697	3,19
José Bráulio Junqueira de Andrade. Aiuruóca. Controle em 15-2-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raças Holandesas, variedade preta e branca e vermelha e branca.								
1.414	Esperança (J. B.)	NR	7,0	3.º	120	24,550	0,755	3,07
1.415	2 Irmãos Manon (J. B.)	PO	3,0	3.º	106	17,920	0,659	3,67
1.416	Floresta (J. B.)	PC	6,0	3.º	136	16,080	0,631	3,24
1.430	Escarlete (J. B. hol. v. b.)	NR	12,0	2.º	43	19,420	0,631	3,24

Observações: — Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; nr — não registrada; PCOC — pura por cruzada de origem conhecida; PCOD — pura por cruzada de origem desconhecida; PO — pura de origem; (5) — Controle de confirmação.

PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso contróle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Tôdas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RÁBICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SÔRO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtes, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

P O M A D A "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodofórmio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abcessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extraforte "PRADO" de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antipiogênicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



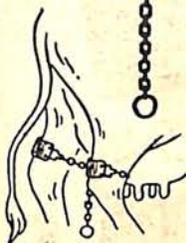
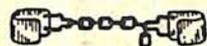
PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econô- micas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavaliça Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diarios	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diarios	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diarios	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diarios	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Pratica, de facilimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00

D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARÁ 300%

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 k — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 k — Cr\$ 35,00



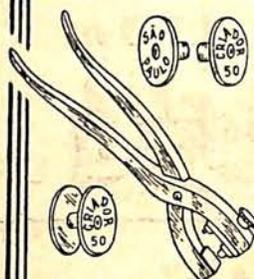
BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

cento Cr\$ 200,00



Resolva o problema de seu poço sem valvulas, pistão ou canecas.

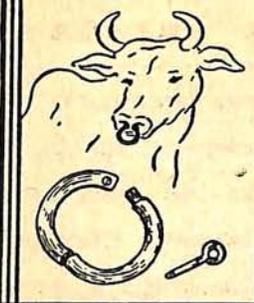
MAQUINA DE ELEVAR AGUA "TORRESAN"

Construção solida — Manejo leve — Montagem facil sem bases especiais. Produz 900 litros por hora.



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado
Cada Cr\$ 45,00



ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel
Cada Cr\$ 20,00



CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite

Cada Cr\$ 15,00



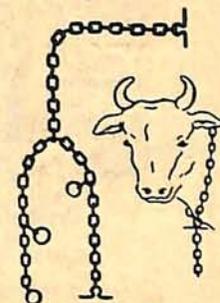
CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00

para Vaca — cada Cr\$ 25,00



PASTA GALOA

Para escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



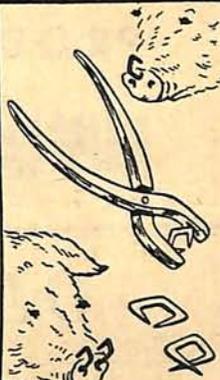
ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas
Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas
cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas
Cada Cr\$ 22,00

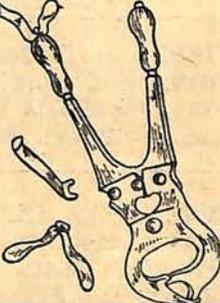


TORQUEZ TIPO NAC. "BURDIZZO"

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados

C/ 42 cms. — Cada Cr\$ 400,00

C/ 57 cms. — Cada Cr\$ 500,00



TROCATER

Cada — Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rãpidamente no rebanho e impede a reproduçãõ, a falta de reproduçãõ do rebanho representarã um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurãvel, sãõ lhe resta uma soluçãõ: EVITã-LA. E, felizmente, vocẽ o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiançã e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezeros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa, Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

REPRODUTOR JERSEY — Vende-se um com 2 para 3 anos, filho de animais adquiridos da Granja "Santa Hilda", de Jacareí. Preço Cr\$ 3.000,00. Frete por conta do comprador. Ver em Jaú, na Fazenda do Sr. Amadeu Botelho, com o Sr. Paulo.

TOUROS E JUMENTOS — Vende-se ou permuta-se, um touro novo, puro Guernsey e um casal de jumentos (juntos ou separadamente), italianos ambos com tres anos de idade. Informações a rua Uruguaiana, 561 ou pelo fone 2215, em Campinas, Estado de São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES

Coleções encadernadas do ano de 1949.
Volume Cr\$ 120,00.
Porte registrado incluso.

FAZENDAS DE CRIAÇÃO

Engenheiro-agronomo, com escritorio especializado em venda de imoveis rurais, tem interessados em fazendas de criação bem localizadas e de preço razoavel. Ofertas, por obsequio, a Uchõa Filho, à avenida do Estado, 5309 — Sala 1 — Fone: 33-2528.

TÉCNICO

VETERINARIO — Formado e recém-chegado da Italia procura colocação para orientar ou administrar fazenda. Cartas a Di Lullo Rafael. Rua 25 de Março, 297. — São Paulo.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	Cr\$
Secos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e fração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S^aLoja

Fones: 32-3832 e 32-6429

SÃO PAULO